

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 04/05/78

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1978

FEVEREIRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com

- p^oe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federal, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1978, com situação no mês de FEVEREIRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. É apresentada, neste mês, a 2a. estimativa a nível nacional para os seguintes produtos:

- | | |
|-------------------------------|------------------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 6. GUARANÃ (cultivado) |
| 2. AMENDOIM (1a. safra) | 7. JUTA |
| 3. BATATA-INGLESA (1a. safra) | 8. RAMI |
| 4. CAFÉ | 9. SISAL |
| 5. FEIJÃO (1a. safra) | 10. SOJA |

3. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 1a. estimativa a nível nacional:

- | | |
|-------------------|---------------------|
| 1. ABACAXI | 6. MALVA |
| 2. BANANA | 7. MAMONA |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 8. MANDIOCA |
| 4. COCO-DA-BATA | 9. PIMENTA-DO-REINO |
| 5. LARANJA | 10. UVA |

4. Para os produtos ALGODÃO HERBÁCEO, ALHO, AMENDOIM (2a. safra), ARROZ, AVEIA, BATATA-INGLESA (2a. safra), CACAU, CEBOLA, CENTEIO, CEVADA, FEIJÃO (2a. safra), FUMO, MILHO, SORGO GRANÍFERO e TOMATE são apresentadas estimativas da produção para diversas Unidades da Federação onde esses produtos são investigados, não sendo possível ainda, por força dos calendários agrícolas regionais desses produtos, dispôr-se de informações a nível nacional.

5. Para o TRIGO, são apresentadas informações sobre a intenção de plantio para a safra de 1978, por Unidade da Federação investigada e a nível nacional, realizando-se comparabilidades com as áreas plantadas na safra anterior.

I N D I C E

	Págs.
Nota Prêvia	I
Apresentação	III

1a. PARTE

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Produtos de primeira prioridade
para fins de informação

1. Abacaxi	5
2. Algodão arbóreo	6
3. Algodão herbáceo	7
4. Amendoim	8
4.1 - Amendoim (1a. safra)	8
4.2 - Amendoim (2a. safra)	8
5. Arroz	9
6. Banana	10
7. Batata-inglesa	12
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	12
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	13
8. Cacau	14
9. Café (em coco)	15
10. Cana-de-açúcar	15
11. Cebola	16
12. Coco-da-baía	18
13. Feijão	19
13.1 - Feijão (1a. safra)	19
13.2 - Feijão (2a. safra)	20
14. Fumo (em folha)	21
15. Juta (em fibra)	21
16. Laranja	22
17. Malva (fibra)	23
18. Mamona	23
19. Mandioca	25
20. Milho	26
21. Pimenta-do-reino	28
22. Sisal (em fibra)	29
23. Soja	29
24. Tomate	30
25. Trigo	32
26. Uva	33

Produtos de segunda prioridade
para fins de informação

1. Alho	37
2. Aveia	37
3. Centeio	37

4. Cevada	38
5. Guaranã (cultivado)	38
6. Rami (em fibra)	38
7. Sorgo granífero	39

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM FEVEREIRO/78

Produtos de primeira e segunda prioridades para fins de informação

A nível nacional

Estimativa da produção esperada de 20 (vinte) produtos agrícolas investigados.. 41

A nível de Unidade da Federação (1a. prioridade)

1. Abacaxi	45
2. Algodão arbóreo	45
3. Algodão herbáceo	46
4. Amendoim (1a. safra)	46
5. Amendoim (2a. safra)	47
6. Arroz	47
7. Banana	48
8. Batata-inglesa (1a. safra)	48
9. Batata-inglesa (2a. safra)	49
10. Cacau	49
11. Café (em coco)	50
12. Cana-de-açúcar	51
13. Cebola	51
14. Coco-da-baía	52
15. Feijão (1a. safra)	52
16. Feijão (2a. safra)	53
17. Fumo (em folha)	54
18. Juta (em fibra)	54
19. Laranja	55
20. Malva (fibra)	55
21. Mamona	56
22. Mandioca	57
23. Milho	58
24. Pimenta-do-reino	59
25. Sisal (em fibra)	59
26. Soja	60
27. Tomate	60
28. Trigo	61
29. Uva	61

A nível de Unidade da Federação (2a. prioridade)

1. Alho	65
2. Aveia	66
3. Centeio	66
4. Cevada	66
5. Guaranã (cultivado)	67
6. Rami (em fibra)	67
7. Sorgo granífero	67

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados (nível nacional): dez-77/fev-78	71
2. Resultados (para algumas UFs): dez-77/fev-78	73
Tabela dos produtos agrícolas com disponibilidade de dados em fev-78 para algumas UFs e participação relativa da produção nacional dos Estados <u>in</u> formantes	74

2a. PARTE

RETIFICAÇÃO DOS DADOS FINAIS DA SAFRA/1977	77
1. Informe preliminar	79

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Alguns produtos de primeira prioridade

1. Abacaxi	81
2. Algodão arbóreo	81
3. Arroz	82
4. Banana	83
5. Batata-inglesa	84
5.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	85
5.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	85
5.3 - Batata-inglesa (1a. e 2a. safras)	85
6. Café (em coco)	86
7. Cana-de-açúcar	86
8. Cebola	87
9. Feijão	88
9.1 - Feijão (1a. safra)	88
9.2 - Feijão (dados das 1a. e 2a. safras)	88
10. Fumo	89
11. Laranja	90
12. Mandioca	91
13. Milho	92
14. Soja	92
15. Tomate	93

TABELA

Situação no mês de DEZEMBRO/77: produtos de primeira prioridade para fins de informação	95
-----------------------------------------------------------------------------------------------	----

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Produto de segunda prioridade para fins de informação

1. Alho	97
---------------	----

TABELA

Situação no mês de DEZEMBRO/77: produtos de segunda prioridade para fins de informação	99
----------------------------------------------------------------------------------------------	----

TABELA COMPARATIVA

1. Dados da produção agrícola obtida com situações em dez-77 e dez-76	101
-----------------------------------------------------------------------------	-----

1ª PARTE

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção esperada de abacaxi para 1978 em 1ª. estimativa a nível nacional é de 363 842 mil frutos, inferior em 0,95% da obtida em 1977 quando foram produzidos 367 317 mil frutos. Em relação à informação de janeiro, quando foi divulgada a produção total esperada de abacaxi nos Estados do Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, ocorreu neste mês (quando considerada a mesma área geográfica), uma redução de 2,65%, resultante de decréscimo na estimativa do Estado da Paraíba, embora o ligeiro incremento registrado em Alagoas.

Registram-se neste mês as primeiras estimativas dos Estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1ª. estimativa, informa uma área plantada e destinada à colheita em 1978, de 375 ha, superior em 4,17% da colhida em 1977. Com a produtividade inicialmente prevista de 10 000 frutos/ha, igual à obtida na safra anterior, é esperada uma produção de 3 750 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que o abacaxi foi alvo neste mês de levantamentos específicos em todas as zonas produtoras visando o estabelecimento da área total plantada e da parcela que deverá ser colhida em 1978. Assim, em uma área destinada à colheita em 1978 de 6 375 ha, superior em 19,49% da inicialmente estimada e rendimento médio esperado de 14 166 frutos/ha, inferior em 21,77% do informado em janeiro, é aguardada uma produção de 90 308 mil frutos. Acrescenta o GCEA-PB, que a cultura foi duramente castigada pela longa estiagem ocorrida no último ano agrícola com reflexos negativos na produtividade em toda a zona produtora. Segundo indicadores levantados, é estimada entre 20% a 30% a provável perda durante o período de colheita, motivada pela elevada incidência de pragas e moléstias nos frutos.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE em 1ª. estimativa, registra uma área plantada destinada à colheita em 1978 de 2 500 ha, superior em 4,95% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 11 000 frutos/ha, inferior em 5,43% do obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 27 500 mil frutos. Ressalta o GCEA-PE, que o abacaxi não apresenta perspectivas de aumento em termos de área cultivada, observando-se entretanto, melhoria na tecnologia aplicada à lavoura, notadamente no município de RIACHO DAS ALMAS, responsável por aproximadamente 70% da área plantada no Estado, face às condições ambientais (solo e clima) propícias ao cultivo do abacaxi.

ALAGOAS - O GCEA-AL registra neste mês um incremento de 1,21% na produtividade prevista (de 8 345 para 8 446 frutos/ha) com igual acréscimo na produção esperada, decorrente de levantamentos procedidos no município de SÃO MIGUEL DOS CAMPOS. Assim, em uma área plantada destinada à colheita em 1978 de 742 ha e rendimento médio previsto de 8 446 frutos/ha, é esperada uma produção de 6 267 mil frutos.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1ª. estimativa, informa uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de 4 012 ha, superior em 32 ha da colhida em 1977. Com a produtividade inicialmente prevista de 15 000 frutos/ha, igual à obtida em 1977, é prevista uma produção de 60 180 mil frutos. Salienta o GCEA-BA que o destino da produção para outros mercados, principalmente Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (BELO HORIZONTE), dada a inexistência de embalagens adequadas, impõe o corte do fruto, com as folhas e brotos inferiores atuando como proteção. Entretanto este material é o mais indicado para reprodução, fato que está limitando a expansão das áreas de cultivo, além de provocar elevação no preço das mudas.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa em 1ª. estimativa uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de 1 600 ha, superior em 1,91% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de

19 625 frutos/ha, inferior em 0,93% do obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 31 400 mil frutos. Comunica ainda o GCEA-SP, que existem atualmente no Estado 65 800 mil pés plantados, sendo 47 900 mil pés em produção e 17 900 mil pés novos.

PARANÁ - O GCEA-PR, em 1ª. estimativa, informa uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de 100 ha, igual à colhida em 1977. Com a produtividade esperada de 30 000 frutos/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 3 000 mil frutos, que deverão situar-se nos mesmos níveis de 1977. Acrescenta o GCEA-PR que estão sendo procedidos novos levantamentos específicos visando a verificação da área total plantada no Estado e da parcela destinada à colheita no ano em curso.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa em 1ª. estimativa uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de 250 ha, superior em 42 ha da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 14 000 frutos/ha, é inicialmente estimada uma produção de 3 500 mil frutos, superior em 18,81% da obtida na safra anterior.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	8,50
Bahia	2,50
Minas Gerais	2,34
Espírito Santo	1,10
Rio de Janeiro	1,10
Rio Grande do Sul ...	3,83
Mato Grosso	5,47

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1978 em 2ª estimativa é de 509 564 t, superior em 8,37% da informada em janeiro, como resultante de novas informações do Estado da Paraíba, embora as reduções registradas no Estado do Maranhão.

MARANHÃO - O GCEA-MA, após novos levantamentos, informa neste mês uma redução de 4,72% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra situando-a em 46 497 ha. Com o rendimento médio esperado de 256 kg/ha, superior em 2,81% do informado em janeiro, é prevista uma produção de 11 880 t de algodão em caroço.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra neste mês um acréscimo de 0,44% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978, ou seja, de 556 144 para 558 602 ha. Com a produtividade esperada de 231 kg/ha, superior em 43,48% da informada preliminarmente em janeiro, é aguardada uma produção de 129 037 t. Acrescenta o GCEA-PB, que o rendimento médio esperado de 231 kg/ha é o comumente obtido numa safra normal, enquanto que o anteriormente informado baseava-se na produtividade obtida em 1977, quando a malvãcea foi bastante prejudicada pelo excesso de chuvas.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que estão sendo realizadas novas investigações visando o estabelecimento da área total plantada com a malvãcea e da parcela correspondente à área efetivamente ocupada com pés em produção para colheita nesta safra. Assim, até que sejam concluídos os trabalhos de investigação nas zonas produtoras, permanecem os mesmos prognósticos de janeiro. Em uma área ocupada com pés em produção de 230 000 ha e rendimento médio esperado de 200 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 46 000 t. Acrescenta o GCEA-PE que está havendo substituição do algodão pela cultura do tomate, ora em expansão no Estado.

ALAGOAS - Comunica o GCEA-AL que em março próximo serão visitados alguns estabelecimentos produtores selecionados, que proporcionarão ao GCEA-AL uma melhor avaliação da situação da cultura na região. Assim, permanecem neste mês os mesmos prognósticos do mês anterior, ou seja: em uma área

ocupada com pês em produção de 516 ha e produtividade prevista de 298 kg/ha, é aguardada uma produção de 154 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	3,16
Alagoas	6,50

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção esperada de algodão herbáceo para 1978 em 2ª estimativa nos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Goiás e Pernambuco (1ª estimativa), totaliza 1 035 559 t, inferior em 26,69% da obtida em 1977 na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Alagoas e Sergipe para que sejam conhecidas as estimativas a nível nacional.

Em relação à informação de Janeiro, quando foi divulgada a produção total esperada nas Unidades da Federação acima mencionadas, à exceção de Pernambuco, ocorreu um acréscimo neste mês de 2,86%, de corrente de aumentos na estimativa da produção esperada no Estado de Minas Gerais, embora tenha ocorrido ligeiro decréscimo no Maranhão.

No Centro-Sul é estimada para 1978 uma produção de 832 573 t, superior em 3,51% da informada em janeiro (804 344 t).

MARANHÃO - O GCEA-MA, face a novas informações de campo, informa uma redução de 6,50% na área provável a ser plantada em 1978 situando-a em 590 ha. Com a produtividade esperada de 220 kg/ha, inferior em 7,56% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 130 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa em 1ª estimativa uma área provável a ser plantada de 70 000ha, inferior em 11,78% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 300 kg/ha, superior em 14,50% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 21 000 t. Acrescenta o GCEA-PE que o produto é cultivado predominantemente na região do Agreste onde o preparo do solo (roçadas e queimadas) não vem se processando no mesmo ritmo dos anos anteriores.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica neste mês um incremento de 7,62% na estimativa da área plantada situando-a em 124 835 ha. Com a produtividade esperada de 877 kg/ha, superior em 25,29% da informada preliminarmente em janeiro, é aguardada agora uma produção de 109 429 t. Acrescenta o GCEA-MG, que a malvacea é tipicamente cultivada em duas grandes regiões do Estado (Norte e Triângulo Mineiro). O crescimento da área cultivada verificou-se em toda a região Norte. No Triângulo, também se registrou crescimento geral, ocorrendo entretanto decréscimos nas áreas de ITUIUTA BA. A produtividade esperada de 877 kg/ha, é decorrente da maior participação relativa do cultivo no Triângulo, região onde os rendimentos médios obtidos são superiores aos observados no Norte. O acréscimo esperado para a safra de algodão herbáceo em 1978, redundou de uma opção preferencial dos produtores no cultivo do produto, em detrimento do cultivo do milho e do arroz, cujos preços foram desestimulantes nas últimas safras.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Alagoas	5,80
Bahia	5,00
Minas Gerais	5,86
São Paulo	5,91
Paraná	5,90
Mato Grosso	5,76

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1978 ainda é desconhecida tendo em vista que não são disponíveis estimativas para a 2.^a safra do produto no Estado da Bahia.

São apresentadas informações a nível nacional para a 1.^a safra de amendoim em 1978 nas Unidades da Federação investigadas, ou seja, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

4.1 AMENDOIM (1.^a SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim na 1.^a safra de 1978 em 2.^a estimativa é de 264 391 t, não registrando alterações em relação à informação de janeiro. Registram-se neste mês os resultados finais da safra no Estado de Mato Grosso.

MATO GROSSO - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-MT registra uma área colhida de 14 836 ha, rendimento médio obtido de 1 515 kg/ha e produção obtida de 22 477 t, confirmando-se os prognósticos de janeiro. As operações de colheita foram beneficiadas pela estiagem verificada no período, sendo que em determinadas regiões do Estado a falta de chuvas prolongou-se por 33 dias. O produto obtido já foi totalmente comercializado, dada a pequena quantidade produzida e a sua boa cotação.

4.2 AMENDOIM (2.^a SAFRA)

A produção esperada de amendoim na 2.^a safra de 1978 em 2.^a estimativa nos Estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Goiás, bem assim, em 1.^a estimativa no Ceará e Mato Grosso, totaliza 74 595 t.

Aguardam-se as primeiras informações sobre a 2.^a safra do produto no Estado da Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas do amendoim a nível nacional.

CEARÁ - O GCEA-CE em 1.^a estimativa informa uma área plantada de 1 500 ha, inferior em 16,67% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, superior em 11,11% do obtido na safra anterior, é esperada uma produção de 1 500 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica o acréscimo de 54,79% na estimativa da área plantada, isto é, de 1 513 para 2 342 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 178 kg/ha, superior em 6,32% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 2 760 t. As alterações que se verificaram nas estimativas são decorrentes do aprofundamento das investigações de campo, continuamente acrescidas de novas fontes de informações para o produto que foi incluído na pauta de investigação deste Estado em 1978.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra em 1.^a estimativa o decréscimo de 52,01% na estimativa da área plantada em relação à colhida em 1977 em igual safra, decorrente da estiagem que se verificou no Estado, provocando atraso no plantio do amendoim de 2.^a safra. Embora a cultura tenha uma área reduzida em relação à 1.^a safra, poderá não corresponder às expectativas, visto que os agricultores temem o plantio do mês de março. Assim, em uma área plantada de 4 780 ha e rendimento médio esperado de 1 132 kg/ha, inferior em 20,73% do obtido na safra anterior, é aguardada uma produção de 5 411 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	2,07
Paraná	4,50
Mato Grosso	4,36

5. ARROZ

A produção esperada de arroz para 1978 em 2a. estimativa nos Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santos, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás e em 1a. estimativa para os Estados do Acre, Pará e Pernambuco totaliza 7 996 394 t, inferior em 9,16% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de janeiro, quando divulgou-se a produção esperada nas Unidades da Federação acima mencionadas, à exceção dos Estados do Acre, Pará e Pernambuco, houve neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um acréscimo de 0,24% face a novas informações do Estado de Minas Gerais, embora tenha sido registrada redução na produção esperada no Estado do Maranhão.

Aguardam-se as informações dos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

ACRE - O GCEA-AC comunica em 1a. estimativa uma área plantada de 13 200 ha, superior em 1,54% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, superior em 7,14% do obtido na safra passada, é esperada uma produção de 19 800 t. Ressalta o GCEA-AC que as atividades de colheita do cereal já foram iniciadas, sendo prevista uma safra promissora tendo em vista que as precipitações pluviais desde janeiro apresentam intensidade regular com períodos alternados de chuva e curtas estiagens. Não há registro, até o momento, de incidência significativa de pragas e moléstias nas lavouras de arroz.

PARÁ - O GCEA-PA, em 1a. estimativa, registra uma área plantada estimada de 110 225 ha, inferior em 0,82% da colhida em 1977. Com a produtividade esperada de 1 324 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 145 920 t, inferior em 0,88% da obtida na safra anterior. Informa ainda o GCEA-PA, que da área total plantada no Estado, 99 072 ha referem-se ao arroz de sequeiro, cuja produtividade prevista é de 1 081 kg/ha; os restantes 11 183 ha, na fase de intenção de plantio, correspondem às lavouras de arroz irrigado, cuja produtividade esperada é de 3 475 kg/ha. Acrescenta o GCEA-PA, que os municípios de BREVES e ALMEIRIM em 1977 responderam por aproximadamente 85% da área total irrigada no Estado do Pará.

MARANHÃO - O GCEA-MA, de acordo com levantamentos procedidos no período, registra uma redução de 0,89% na estimativa da área plantada situando-a em 775 941 ha. Com a produtividade esperada de 1 505 kg/ha, inferior em 0,53% da informada em janeiro, é prevista agora uma produção de 1 167 872 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa em 1a. estimativa uma área plantada de 2 500 ha, inferior em 36,90% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 2 500 kg/ha, superior em 45,60% do obtido na última safra, é inicialmente aguardada uma produção de 6 250 t. Salienta o GCEA-PE que o arroz é quase totalmente cultivado no VALE DO SÃO FRANCISCO, onde o interesse dos agricultores vem decrescendo nos últimos dois anos, face ao baixo preço ofertado pelo produto; esse fato vem provocando a substituição em larga escala dessa cultura por outras mais rentáveis economicamente, tais como o melão e o tomate.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG registra neste mês um acréscimo de 6,74% na estimativa da área plantada. Com a produtividade esperada de 1 203 kg/ha, inferior em 1,88% da informada em janeiro, é prevista agora uma produção de 786 396 t. Ressalta o GCEA-MG que o aumento na estimativa da área plantada cresceu quase que totalmente na área de ITURAMA, onde os plantios de sequeiro superaram a expectativa anterior devido à intensa mobilização que ali se verifica nas terras agricultáveis. A estimativa de área plantada em 1978 apresenta-se inferior à da safra de 1977, na ordem de 7,8%. A principal causa deste decréscimo constitui-se pelos baixos preços alcançados face à abundante produção da safra de 1976. Quanto à produção, espera-se uma colheita 23,7% maior que a safra passada, visto que o rendimento médio na safra de 1977 foi de apenas 897 kg/ha em virtude do excesso de chuvas na fase de desenvolvimento vegetativo da cultura.

Em Minas Gerais a cultura do arroz é explorada pelos dois processos tradicionais: arroz de "sequeiro" em terras altas e arroz "de brejo" nas várzeas e terras úmidas. O primeiro sistema de cultivo

é superior ao segundo em área e produção, mas é inferior no que se refere à produtividade.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa que a cultura ainda se encontra na fase de plantio, com aproximadamente 85% de área plantada já semeada. A estiagem prolongada, seguida de chuvas torrenciais, vem prejudicando as lavouras do centro-norte do Estado. Assim, permanecem neste mês os mesmos prognósticos de janeiro até que possam ser avaliados os efeitos das condições climáticas a normais sobre a lavoura do arroz. Em uma área estimada para plantio de 48 676 ha e rendimento médio esperado de 1 400 kg/ha, é aguardada uma produção de 68 146 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o arroz está na fase de tratamentos culturais, em estágios de formação dos grãos e início de amadurecimento. De um modo geral as lavouras apresentam aspecto irregular devido à falta de chuvas na época de formação das panículas e que ocasionaram sensíveis prejuízos.

O arroz foi a cultura que mais sofreu os rigores da estiagem. As chuvas verificadas no decorrer do mês de fevereiro além de insuficientes, ocorreram fora de época para a recuperação das lavouras e em nada melhoraram o quadro geral da gramínea. As colheitas já efetuadas apresentam um rendimento muito baixo (em torno de 500 kg/ha), e o produto obtido é de má qualidade. Assim, permanecem neste mês os mesmos prognósticos de janeiro até que o levantamento de campo seja concluído e permita melhor avaliação da cultura. Em uma área plantada de 532 000 ha e produtividade prevista de 417 kg/ha, é esperada uma produção de 222 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que as lavouras plantadas "no cedo" já foram colhidas ou estão em fase de colheita, apresentando até o momento um rendimento médio de 1 250 kg/ha. As lavouras plantadas após 15 de novembro foram as mais castigadas pela estiagem prolongada, tendo sido atingidas nos estágios críticos de perfilhamento, formação das panículas e granação. Segundo a EMATER-MT, no sul do Estado já foram encaminhados 1 500 pedidos de laudos técnicos para a cobertura do PROAGRO. No norte do Estado as influências da estiagem foram menos acentuadas, não chegando a afetar significativamente as lavouras de arroz. Segundo indicações preliminares, é provável que a produção de arroz em 1978 oscile em torno de 1 600 000 t; entretanto, é prematura qualquer tentativa de avaliação da safra até que sejam realizados em março novos levantamentos. Assim, permanecem neste mês os mesmos prognósticos de janeiro, ou seja: em uma área plantada de 1 526 443 ha e rendimento médio esperado de 1 239 kg/ha, é prevista uma produção de 1 891 263 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	2,00
Amazonas	1,92
Maranhão	1,74
Alagoas	2,20
Sergipe	2,90
Bahia	3,00
Minas Gerais	3,20
Rio de Janeiro	2,50
São Paulo	3,83
Santa Catarina	2,90
Rio Grande do Sul ...	2,70
Mato Grosso	2,66

6. BANANA

A produção esperada de banana para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 405 946 mil cachos, superior em 1,00% da obtida na safra de 1977.

Comparando-se os dados da produção esperada deste mês nos Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e Goiás, em relação aos informados em 1ª estimativa, no mês de janeiro, na mesma área

geográfica, que totaliza 217 836 mil cachos, verifica-se um acréscimo de 1,04% decorrente de alterações nas estimativas dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Mato Grosso, embora as reduções registradas em Alagoas e Espírito Santo.

Apresenta-se neste mês a primeira estimativa do produto nos Estados do Acre, Pará, Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

ACRE - O GCEA-AC registra, nesta 1ª estimativa, uma área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra de 3 200 ha, superior em 6,67% da colhida na safra anterior, com igual reflexo na produção esperada. Com a produtividade esperada de 1 200 cachos/ha, é prevista uma produção de 3 840 mil cachos.

PARÁ - O GCEA-PA informa na 1ª estimativa uma área ocupada com pés em produção para esta safra de 4 392 ha, igual à colhida no ano anterior. Com a produtividade de 1 354 cachos/ha, a produção esperada é de 5 947 mil cachos.

MARANHÃO - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-MA, a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra acusa um acréscimo de 9,61% em relação à informação de janeiro, situando-se em 7 721 ha. Com a produtividade esperada de 1 396 cachos/ha, inferior em 6,37% da prevista anteriormente, a produção esperada é agora de 10 775 mil cachos.

CEARÁ - A 1ª estimativa para a presente safra apresenta uma área ocupada com pés em produção de 36 000 ha, rendimento médio previsto de 1 875 cachos/ha e produção esperada de 67 500 mil cachos, não registrando alterações em relação aos dados obtidos na safra anterior.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra o acréscimo de 5,32% na área ocupada com pés em produção, ou seja, de 7 231 ha para 7 616 ha. Com a produtividade esperada de 1 700 cachos/ha, superior em 3,09% da informada anteriormente, é esperada uma produção de 12 947 mil cachos.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE registra o acréscimo de 1,04% na produtividade esperada, ou seja, de 1 831 para 1 850 cachos/ha, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 19 000 ha, igual à informada anteriormente, é aguardada uma produção de 35 150 mil cachos.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que em virtude da incidência do "Mal do Panamá" em algumas regiões produtoras do Estado, o rendimento médio esperado para a safra de 1 978 registra um decréscimo de 0,35% em relação ao informado em janeiro situando-se em 1 710 cachos/ha.

Em uma área ocupada com pés em produção de 7 353 ha, igual à estimada anteriormente, está prevista uma produção de 12 570 mil cachos.

SERGIPE - O GCEA-SE registra uma área ocupada com pés em produção de 1 866 ha, superior em 3,96% da anteriormente informada, decorrente de novas áreas que entraram em processo produtivo nesta safra nos municípios de ITABAIANA e LAGARTO. Com a produtividade esperada de 958 cachos/ha, é aguardada uma produção de 1 788 mil cachos.

MINAS GERAIS - Registra-se neste mês a 1ª estimativa para a safra de 1978. A área ocupada com pés em produção acusa um decréscimo de 6,45% em relação à safra passada, ou seja, de 34 672 para 32 434 ha. Com o rendimento médio estimado em 1 145 cachos/ha, é esperada uma colheita de 37 137 mil cachos.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES informa o decréscimo de 0,50% no rendimento médio esperado, ou seja, de 804 para 800 cachos/ha. É estimada uma produção de 16 800 mil cachos, em uma área ocupada com pés em produção de 21 000 ha.

SÃO PAULO - A área ocupada com pés em produção é estimada em 38.185 ha para esta safra, sendo superior em 11,59% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 1 071 cachos/ha, inferior em 5,05% do obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 40 900 mil cachos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que estão sendo realizados levantamentos visando o estabelecimento da área total plantada e da parcela da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra. Assim, até a conclusão dos trabalhos, são mantidos, nesta 1ª estimativa preliminar, os dados obtidos na safra anterior, ou seja: em uma área ocupada com pés em produção de 14 998 ha, e rendimento médio esperado de 1 367 cachos/ha, é inicialmente prevista uma produção de 20 509 mil cachos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa neste mês que a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra é de 8 900 ha, superior em 1,19% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 1 148 cachos/ha, é esperada uma produção de 10 217 mil cachos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra, em relação à estimativa de janeiro, um acréscimo de 7,03% na área ocupada com pés em produção situando-a em 10 276 ha, como decorrência de novas áreas que entram no processo produtivo nesta safra no município de ARIPUANÃ. Com rendimento médio esperado de 1 462 cachos/ha, inferior em 2,34% do anteriormente previsto, é esperada agora uma produção de 15 023 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	4,00	-
Amazonas	15,00	-
Maranhão	10,80	-
Alagoas	12,00	-
Sergipe	17,75	-
Bahia	9,65	-
Minas Gerais	-	2,08
Espírito Santo	-	1,60
Rio de Janeiro	9,10	-
São Paulo	-	0,63
Mato Grosso	12,15	-

7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1978, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida. Embora sejam disponíveis as estimativas completas para a 1ª safra, as informações relativas à 2ª safra, cujas colheitas se efetivam principalmente no 2º semestre, só serão conhecidas à medida em que nas Unidades da Federação produtoras se torne possível o levantamento de dados sobre a fase de intenção de plantio.

7.1 BATATA-INGLESA (1ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 1ª safra de 1978 em 2ª estimativa é de 1 235 054 t, inferior em 1,02% da informada em janeiro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul, ainda que fosse registrado acréscimo em São Paulo.

Verificam-se neste mês os resultados finais da safra nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES registra o decréscimo de 4,28% no rendimento médio esperado, ou seja, de 6 537 para 6 257 kg/ha. Em uma área plantada de 214 ha, igual à informada anteriormente, é esperada agora uma produção de 1 339 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que os dados de janeiro basearam-se em levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola.

Neste mês é acusado um acréscimo de 1,54% na estimativa da área plantada situando-a em 13 200 ha. Com a produtividade esperada de 14 682 kg/ha, superior em 1,96% da prevista anteriormente, é aguardada uma produção de 193 800 t. Acrescenta o GCEA-SP que a cultura praticamente não foi atingida pela seca, estando em fase de conclusão de colheita. A qualidade do produto é considerada boa.

PARANÁ - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-PR registra uma área colhida de 40 380 ha, superior em 1,59% da estimativa da área plantada. O rendimento médio obtido para a safra de 12 809 kg/ha foi inferior em 5,12% do esperado, sendo obtida uma produção de 517 214 t em virtude da incidência de "murcha bacteriana" nos municípios de IRATI, PALMEIRA, IMBITUVA e CONTENDA. A comercialização do produto, de um modo geral, foi muito oscilante, cujos primeiros negócios se situaram em torno do preço de Cr\$ 70,00 a saca de 60 quilos, enquanto que no final da safra chegou a alcançar a Cr\$ 180,00. A média para o período oscila em torno de Cr\$ 82,60/sc/60 kg. De um modo geral, a qualidade do produto foi classificada como "apenas regular".

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-RS registra o decréscimo de 0,26% na área colhida em relação à plantada estimada, isto é, de 37 800 para 37 700 ha. Com a produtividade obtida de 6 207 kg/ha, inferior em 0,45% da esperada, foram colhidas 234 000 t.

7.2 BATATA-INGLESA (2ª SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa na 2ª safra de 1978 em 2ª estimativa para os Estados da Paraíba e Paraná, e em 1ª estimativa nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo totaliza 376 336 t, sendo inferior em 6,57% da obtida em 1977 na igual safra e na mesma área geográfica.

Em relação à informação de janeiro, quando foi apresentada a 1ª estimativa da fase de intenção de plantio para os Estados da Paraíba e Paraná em conjunto, e que atingiu a 167 080 t, a informação de fevereiro acusa um acréscimo de 43,84% devido a novas informações destas duas Unidades da Federação.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra o acréscimo de 35,71% na estimativa da área a ser plantada, ou seja, de 980 para 1 330 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 125 kg/ha, superior em 34,29% do anteriormente previsto, é esperada agora uma produção de 4 156 t. Acrescenta o GCEA-PB que a semente selecionada de batata-inglesa, neste ano, foi adquirida na Região Sul do País, acreditando-se que essas novas perspectivas sejam atingidas, face à atuação de equipes de Assistência Técnica do POLO NORDESTE em toda área produtora e, principalmente, ao uso de boa semente.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa em 1ª estimativa uma área a ser plantada de 2 500 ha, rendimento médio esperado de 2 000 kg/ha e produção prevista de 5 000 t.

SÃO PAULO - O plantio foi iniciado no princípio deste mês, devendo prolongar-se até março. A área a ser plantada nesta 2ª safra é estimada em torno de 10 000 ha, inferior em 31,51% da área colhida na mesma safra de 1977. Com o rendimento médio esperado de 13 100 kg/ha, inferior em 10,71% do obtido na safra anterior, é aguardada uma produção de 131 000 t.

PARANÁ - A cultura se encontra na fase de preparo do solo e plantio. As últimas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias fornecem fortes referências de que a 2ª safra do produto poderá atingir a uma área plantada de 22 930 ha, superior em 43,31% da estimativa de janeiro em fase de intenção de plantio. O incremento na área do cultivo desta 2ª safra é decorrência do bom nível de preços que o produto alcançou nos meses de janeiro e fevereiro últimos, quando comercializada a 1ª safra. Nas Microrregiões Homogêneas "COLONIAL DE IRATI" e "CURITIBA", a batata está quase toda plantada. As variedades de sementes mais empregadas têm sido DELTA, BINTJE e RADOSA. Nas Microrregiões Homogêneas "CAMPOS DE PONTA GROSSA" e "CAMPOS DE GUARAPUAVA", onde a cultura é melhor assistida, toda a área destinada ao cultivo já foi plantada, encontrando-se nos estágios de brotação (35%) e desenvolvimento vegetativo (65%). Salienta-se que na Microrregião Homogênea "CAMPOS DE GUARAPUAVA" a cultura está seriamente ameaçada pela seca que assola a região. Com a falta de chuvas o desenvolvimento vegetativo é deficiente com repercussão direta na má e insuficiente for

mação dos tubérculos. No período em referência, houve predominância das operações de controle às doenças fúngicas, como a "Pinta Preta" e "Requeima".

Tendo por base o rendimento médio obtido em igual safra do ano anterior e que atingiu a 10 300 kg/ha, é prevista preliminarmente uma produção de 236 180 t, superior em 43,31% da estimada em janeiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Minas Gerais	2,82
Espírito Santo	2,90
Rio de Janeiro	2,90
São Paulo	2,88
Paraná	1,38
Santa Catarina	1,42
Rio Grande do Sul	1,65

8. CACAU

A produção esperada de cacau em amêndoas para 1978 em 2ª estimativa no Estado do Amazonas e 1ª estimativa para o Estado do Espírito Santo totaliza 8 296 t, apresentando-se superior em 1,84 % da obtida em 1977, na mesma área geográfica.

Aguardam-se para abril as primeiras informações sobre a safra cacauzeira nos Estados do Pará e Bahia, quando serão divulgadas as estimativas do produto a nível nacional.

Registram-se neste mês as primeiras estimativas do Estado do Espírito Santo.

AMAZONAS - O GCEA-AM mantém neste mês as estimativas de janeiro, ou seja, em uma área com pés em produção de 2 000 ha e rendimento médio esperado de 200 kg/ha, igual ao obtido em 1977, é preliminarmente estimada uma produção de 400 t. O GCEA-AM comunica ainda que os levantamentos de campo visando a identificação de novas áreas que devem entrar em processo produtivo nesta safra serão concluídos no período março/abril, quando o GCEA-AM contará com maiores elementos para avaliação da safra cacauzeira em 1978.

PARÁ - O GCEA-PA informa que os pimentais atacados pelo "FUSARIUM" têm sido erradicados; em seu lugar estão sendo cultivados cacauzeiros. Levantamentos específicos em realização, visam estabelecer a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra. Assim, somente em abril, quando deverão ser concluídas as investigações, tornar-se-á possível melhor avaliação da lavoura cacauzeira no Estado.

BAHIA - O GCEA-BA informa que, conforme contatos mantidos com a CEPLAC, somente em abril poder-se-á realizar uma primeira estimativa da safra "temporão" de 1978, ocasião em que paralelamente serão conhecidos os dados finais obtidos da "safra principal" de 1977.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES em 1ª estimativa registra uma área ocupada com pés em produção de 21 000 ha, superior em 0,69% da colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 376 kg/ha, superior em 1,35 % da obtida em 1977, é inicialmente estimada uma produção de 7 896 t. Salienta o GCEA-ES, que a cultura encontra-se na fase inicial de floração, com boas perspectivas para a "safra temporão". As condições climáticas têm sido favoráveis à cultura; entretanto, há notícias de incidência de "PHITOPHTORA PALMIVORA" na área de LINHARES, nos mesmos focos existentes em safras anteriores. Técnicos da CEPLAC acreditam que a moléstia está se apresentando muito ce

do, havendo expectativa de atingir no período junho/julho extensões apreciáveis, caso não sejam tomadas as medidas preventivas ditadas pela técnica para a cultura.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	26,00
Bahia	36,66
Espírito Santo	32,78

9. CAFÉ (EM COCO)

A produção nacional esperada de café em coco para 1978 é de 2 433 222 t, superior em 27,05% da obtida em 1977 conforme já informado em relatório anterior, e cuja estimativa é resultante do 1º levantamento procedido pelo IBC no período de 20 de novembro a 20 de dezembro de 1977. Aguardam-se os resultados do 2º levantamento por amostragem a ser realizado em abril nas principais Unidades da Federação produtoras de café (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná), para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nas atuais previsões da safra cafeeira, bem como informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada Unidade da Federação investigada. No relatório de janeiro foram apresentadas informações detalhadas sobre os efetivos dos cafezais, prognósticos sobre o volume de café beneficiado, estimativas a nível de Unidades da Federação maiores produtoras na safra de 1978 e dados finais.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada de cana-de-açúcar para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 126 205 276 t, superior em 5,02% da colhida em 1977 quando foram produzidas 120 170 555 t. Em relação à informação de janeiro, quando foi estimada para os Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção de 105 686 083 t, observa-se neste mês, na mesma área geográfica, um incremento de 0,65%, totalizando 106 369 929 t, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Minas Gerais, embora os decréscimos registrados no Maranhão, na Paraíba e em Santa Catarina.

Apresenta-se neste mês a primeira estimativa do produto nos Estados do Pará, Ceará e Pernambuco.

PARÁ - O GCEA-PA informa em 1ª estimativa uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 5 665 ha, rendimento médio esperado de 51 417 kg/ha e produção prevista de 291 280 t, não registrando alterações em relação à safra obtida em 1977.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa neste mês, após levantamentos realizados nas regiões produtoras, um decréscimo de 15,84% na estimativa da área plantada e destinada ao corte nesta safra situando-a em 26 498 ha. Com a produtividade prevista de 43 126 kg/ha, superior em 9,23% da estimada anteriormente, é aguardada uma produção de 1 142 747 t.

CEARÁ - A área plantada e destinada ao corte em 1978 foi estimada pelo GCEA-CE em 60 000 ha, não registrando alteração em relação à colhida em 1977. Com produtividade esperada de 35 000 kg/ha, a produção prevista é de 2 100 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que a cultura encontra-se em franca expansão no Estado, podendo para esta safra sua produção ser acrescida em torno de 20%, face ao incentivo que esta cultura vem recebendo por parte das Agências de Crédito, sobretudo por ter sua comercialização garantida.

Já foram aprovados pelo IAA três destilarias de álcool que deverão entrar em funcionamento ainda nesta safra, sendo que duas estão anexas a usinas de açúcar, enquanto que a outra é específica.

A área plantada e destinada ao corte nesta safra experimentou um acréscimo de 2,33%, passando de 26 370 para 26 984 ha. Com o rendimento médio esperado de 62 549 kg/ha, superior em 0,09% do anteriormente informado, é esperada uma produção de 1 687 816 t.

PÁRAÍBA - O GCEA-PB informa que, face aos levantamentos procedidos no período, ficou constatada uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 94 563 ha, ou seja, superior em 17,97% da área anteriormente estimada. Por outro lado, o rendimento médio esperado acusou um decréscimo de 16,59% situando-se em 44 256 kg/ha, considerando que a maior parte dos canaviais é formada por variedades de menor poder produtivo, sendo esperada agora uma produção de 4 184 980 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE registra neste mês a 1ª informação sobre o produto. Em uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 360 000 ha, superior em 2,86% da colhida na safra anterior e rendimento médio previsto de 48 000kg/ha, é esperada uma produção de 17 280 000 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa a redução de 2,61% na área plantada e destinada ao corte em 1978, isto é, de 190 000 para 185 033 ha. É esperada uma produção de 7 652 562 t, com o rendimento médio estimado em 41 358 kg/ha, superior em 14,88% do previsto anteriormente.

Acrescente o GCEA-MG, que de acordo com a metodologia da pesquisa, os levantamentos sobre cana-de-açúcar são realizados visando o conhecimento da matéria-prima destinada à produção de açúcar e álcool, bem assim, aquela parcela da produção utilizada para a produção de aguardentes, melados e rapaduras, quer em indústrias propriamente ditas, ou transformadas nos estabelecimentos agrícolas, não considerando a cana-de-açúcar utilizada diretamente como forragem para a alimentação animal.

Mais da metade da produção mineira de cana-de-açúcar é consumida pelas usinas açucareiras. Segundo relatório do Instituto do Açúcar e do Alcool, em 1977 as usinas em atividades consumiram 4 668 135 t de cana, representando 63% do total de cana produzida no Estado naquele ano. Uma expressiva parcela da produção é ainda consumida na fabricação de aguardente e rapaduras. Estas atividades, entretanto, parecem estar diminuindo sob a ação de fatores ainda não bem identificados. Embora fatores conjunturais de ordem econômica ditados pelos preços desestimulantes, tanto para a matéria prima como para o produto final, levassem a crer numa possível regressão dos cultivos, verifica-se, ao contrário, uma expansão. Observando-se o Boletim de Produção do IAA, nota-se o fenômeno pouco comum de seis usinas ultrapassarem suas cotas em 1977, enquanto as outras nove, praticamente as atingiram. Estes resultados de 1977 que ainda se manifestam crescentes para 1978, possivelmente sejam explicados pela substancial alta de preços ocorrida, do produto, no mercado externo, há cerca de três anos. Estimulados pelos preços e pela fácil colocação do produto naquela época, os produtores expandiam seus cultivos e, como a cana-de-açúcar atinge o ciclo de corte principalmente a partir dos 18 meses de cultivo, os resultados da expansão realizada vieram a se manifestar somente em 1977.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, após novos levantamentos realizados, informa uma área plantada e destinada ao corte neste ano de 15 702 ha, superior em 10,48% da informada em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 48 224 kg/ha, inferior em 9,53% do previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 757 221 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	0,20
Maranhão	0,16
Alagoas	0,20
Sergipe	0,25
Bahia	0,33
Minas Gerais	0,18
Espírito Santo	0,25
Rio de Janeiro	0,18
Rio Grande do Sul	0,33
Mato Grosso	0,16

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1978 em 2ª estimativa nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e 1ª estimativa no Estado de Pernambuco tota

liza 432 184 t, apresentando-se inferior em 8,93% da obtida em 1977 na mesma área geográfica. Registrou-se neste mês a conclusão das safras nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Sergipe e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas da produção esperada de cebola a nível nacional. Em relação à estimativa de janeiro, quando divulgou-se a produção total esperada de cebola nas Unidades da Federação acima mencionadas, à exceção de Pernambuco, permanecem neste mês os mesmos prognósticos.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, em 1ª estimativa, informa uma área plantada de 5 000 ha, inferior em 8,24% da colhida em 1977. Com a produtividade esperada de 13 000 kg/ha, praticamente nos mesmos níveis da obtida na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 65 000 t. Comunica o GCEA-PE que o excesso de chuvas desde janeiro ocasionou perdas de sementeiras. Salienta também que os elevados preços das sementes, aliado a problemas de crédito motivado pelos reflexos da safra passada, são os principais responsáveis pela retração na área de cultivo da cebola em 1978. Acredita-se que a situação da safra ainda não está definida, tendo sido constatada na zona de produção, a indecisão dos produtores em aumentar as áreas de cultivo. O período de maior concentração da colheita deverá ser antecipado para evitar coincidência com a próxima safra do Centro-Sul.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a colheita do produto foi totalmente concluída em todo o Estado. Em uma área colhida de 4 376 ha, inferior em 36,76% da colhida em 1977 e rendimento médio obtido de 3 806 kg/ha, foram produzidas 16 655 t. Informa ainda o GCEA-PR, que a produtividade nesta safra foi prejudicada pela má qualidade das sementes utilizadas, bem assim, pelas instabilidades climáticas (baixas temperaturas) ocorridas na fase de tratamentos culturais.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa neste mês os resultados finais da safra de cebola em 1978. Em uma área colhida de 19 800 ha, inferior em 12% da colhida em 1977, e produtividade obtida de 5 985 kg/ha, inferior em 9,14% da obtida na safra anterior, foram produzidas 118 500 t. Ressalta o GCEA-RS, que o excesso de chuvas nas sementeiras e, posteriormente quando do transplante definitivo, seguidas de uma estiagem de aproximadamente 40 dias, proporcionaram o aparecimento de várias moléstias, principalmente o "MAL DAS SETE VOLTAS", que prejudicou sensivelmente a cultura. Com a redução da produção nesta safra de aproximadamente 29 700 t em relação à obtida em 1977 (148 200 t), os preços ofertados aos cebolicultores alcançaram níveis muito elevados, atingindo em determinadas regiões a Cr\$ 8,00/kg. A comercialização do produto, a exemplo de anos anteriores, continua difícil face às dificuldades de escoamento da produção. As estradas de acesso aos municípios produtores de MOSTAR DAS e SÃO JOSÉ DO NORTE são péssimas, sendo a travessia de SÃO JOSÉ DO NORTE para a cidade de RIO GRANDE realizada através de barcas obsoletas, cujos defeitos mecânicos sistemáticos provocam filas extensas de caminhões carregados de cebola, às vezes por vários dias. Face ao exposto, é frequente a deteriorização do produto.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	7,00
Bahia	7,00
São Paulo	6,55
Paraná	3,00
Santa Catarina	9,00
Rio Grande do Sul	8,39

12. CÓCO-DA-BATA

A produção esperada de coco-da-bata para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 486 799 mil frutos, superior em 2,86% da obtida em 1977 quando foram produzidos 473 266 mil frutos. Em relação a informação de janeiro quando foram conhecidas as estimativas para os Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, ocorreu neste mês um acréscimo de 2,60%, nesta mesma área geográfica, em face de novas informações dos Estados do Maranhão, Paraíba e Sergipe.

Registram-se neste mês as primeiras estimativas para o produto nos Estados do Pará e Ceará.

PARÁ - O GCEA-PA, em 1ª estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção de 1 671 ha, superior em 2,14% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 6 804 frutos/ha, é inicialmente prevista uma produção de 11 369 mil frutos, superior em 1,02% da obtida no ano anterior.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que em decorrência de novos levantamentos em cocais nos municípios produtores, a área plantada e ocupada com pés em produção para colheita desta safra acusa uma redução de 5 ha, ou seja, de 1 662 para 1 657 ha. Com a produtividade esperada de 3 444 frutos/ha, superior em 1,65% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 5 706 mil frutos.

CEARÁ - O GCEA-CE informa neste mês em 1ª estimativa uma área ocupada com pés em produção de 20 500 ha, superior em 2,50% da colhida em 1977.

Com o rendimento médio previsto de 5 000 frutos/ha, igual ao obtido na safra passada, é inicialmente esperada uma produção de 102 500 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN confirma neste mês as estimativas de janeiro, ou seja, em uma área ocupada com pés em produção de 13 528 ha e produtividade esperada de 3 468 frutos/ha, é prevista uma produção de 46 914 mil frutos. Informa ainda o GCEA-RN, que apesar da expansão da cultura na zona litorânea do Estado, a área ocupada com pés em produção nesta safra deverá manter-se dentro dos níveis previstos, tendo em vista que os cocais iniciam a idade produtiva a partir do 4º ou 5º ano, e grande parte dos projetos implantados ainda não atingiram esta idade. Salienta mais o GCEA-RN, que são boas as perspectivas para esta cultura, face ao crescente número de projetos aprovados pelo IBDF para reflorestamento com esta palmácea. A curto prazo deverá ocorrer um sensível aumento na área ocupada com pés em produção, visto que cerca de 40% dos plantios efetuados no município de TOUROS (projeto Boqueirão) e que correspondem a aproximadamente 2 000 ha, deverão entrar em idade produtiva dentro de 2 anos.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que estão sendo realizados levantamentos específicos visando o estabelecimento da área efetivamente plantada com a palmácea e da parcela destinada a ser colhida em 1978. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 9 907 ha, superior em 37,31% da informada preliminarmente em janeiro e rendimento médio esperado de 2 567 frutos/ha, inferior em 9,33% do inicialmente previsto, é aguardada uma produção de 25 435 mil frutos.

A produtividade de coco-da-bata no Estado varia entre 2 000 e 2 900 frutos/ha/ano, sendo que para o coco-anão a produtividade é superior a 4 000 frutos/ha/ano, daí as dificuldades em estabelecer o rendimento médio estadual em função das variedades cultivadas.

A produção de coco-da-bata se destina à indústria de óleos e derivados, enquanto que a de coco-anão é quase totalmente utilizada para o consumo de água-de-coco "in natura", em bares, restaurantes e hospitais. Novos levantamentos serão procedidos nos próximos meses visando melhor avaliação das atuais estimativas.

SERGIPE - O GCEA-SE, de acordo com novos levantamentos, registra um acréscimo de 0,52% na área ocupada com pés em produção para colheita em 1978, decorrente de novas áreas que entraram em processo produtivo. Com o rendimento médio esperado de 1 900 frutos/ha, superior em 5,56% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 70 159 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	2,36
Alagoas	2,40
Sergipe	2,42
Bahia	2,60
Rio de Janeiro	5,20
São Paulo	5,10

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1978, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, pois embora sejam disponíveis as estimativas completas para a 1a. safra, as informações relativas à 2a. safra, cujas colheitas se efetivam principalmente no 2º semestre, só serão conhecidas à medida em que nas Unidades da Federação investigadas se torne possível o levantamento de dados sobre a fase de intenção de plantio.

13.1. FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 1a. safra de 1978 em 2a. estimativa é de 1 214 846 t, inferior em 1,61% da informação de janeiro, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e Maranhão.

Registram-se neste mês as conclusões das colheitas de 1a. safra nos Estados do Paraná e Mato Grosso.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que, por novos levantamentos realizados no período, a estimativa da área plantada acusa um acréscimo de 6,11%, ou seja, de 35 931 para 38 126 ha. O rendimento médio esperado decresceu em 3,19% situando-se em 485 kg/ha, devido às instabilidades climáticas na região produtora, sendo esperada agora uma produção de 18 482 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, por investigações realizadas no mês, registra uma redução de 2,98% na estimativa da área plantada, situando-a em 243 490 ha. Com o rendimento médio previsto de 550 kg/ha, inferior em 10,71% do anteriormente estimado, é esperada agora uma produção de 133 803 t. Comunica o GCEA-MG, que os decréscimos registrados são reflexos diretos das adversidades climáticas, que vem sofrendo a cultura. As intensas chuvas que vêm ocorrendo em todo o Estado na época da maturação e colheita do feijão, são extremamente danosas ao produto, por acarretar interrupção no processo de secagem das vagens, propiciando assim a germinação dos grãos.

O volume de produção da 1a. safra do feijão em Minas Gerais tem sido menor que o obtido na 2a. safra em decorrência de uma natural disposição e tradição dos próprios produtores, que exploram o produto em plantios associados ao milho.

Na 1a. safra o feijão é plantado na mesma linha do milho, para não prejudicar seus tratamentos culturais, como também possibilita ao feijoeiro usufruir da adubação feita no milharal.

Já no plantio da 2a. safra, procede-se a uma limpeza geral do solo sendo então semeado o feijão em toda a área ocupada pelo milho, que a esta altura já atingiu a formação das espigas. Alcança-se desta forma, uma densidade de plantio por unidade de área bem superior àquela verificada no 1º plantio.

PARANÁ - As atividades de colheita foram totalmente concluídas durante o mês de fevereiro. A seca verificada nos meses de janeiro e fevereiro nas principais zonas de produção afetou o rendimento médio, diminuindo a produção esperada.

Em uma área colhida de 656 060 ha e produtividade obtida de 736 kg/ha, foi alcançada uma produção de 482 910 t.

Devido ao período chuvoso ocorrido antes de dezembro e à estiagem que se verifica até o mês de fevereiro, o rendimento médio obtido da safra foi 4,29% inferior ao alcançado na safra anterior. Os

preços para o produto apresentaram uma significativa reação no transcorrer do mês de fevereiro. A média de preços obtida desde o início da safra, situa-se em torno de Cr\$ 230,00 a saca de 60 quilos. Há de se destacar ainda que o produto colhido é classificado, de modo geral, como de qualidade "apenas regular".

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que a colheita está totalmente concluída no Estado, registrando um rendimento médio de 622 kg/ha, inferior em 15,49% do total obtido na safra anterior, devido à insuficiência de chuvas logo após o plantio. Assim, em uma área colhida de 35 135 ha, foram produzidas 21 854 t, confirmando-se os prognósticos anteriores.

13.2. FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2a. safra de 1978 em 2a. estimativa nos Estados do Amazonas, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Goiás e em 1a. estimativa para os Estados do Acre, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, totaliza 908 943 t, representando um acréscimo de 12,67% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

ACRE - O GCEA-AC informa em 1a. estimativa que a área provável a ser plantada na 2a. safra de feijão é de 6 100 ha. Com o rendimento médio previsto de 700 kg/ha, é esperada uma produção de 4 270 t. Em relação à produção obtida em 1977, esta 2a. safra acusa um acréscimo de 9,49%. A regularidade das chuvas faz prever uma boa colheita. Até o momento não houve incidências de pragas ou moléstias que viessem a comprometer o rendimento esperado.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE registra em 1a. estimativa que a produção do Estado a ser obtida com o feijão na 2a. safra é de 140 000 t, inferior em 5,84% da obtida na safra passada. A área plantada de 280 000 ha, é inferior em 11,30% da cultivada na safra de 1977 e o rendimento médio esperado é de 500 kg/ha, superior em 6,16% do obtido na safra anterior.

De acordo com as informações da "região sertaneja", a fase atual da cultura é a de tratamentos culturais, enquanto que na "região do agreste", inicia-se o plantio. Embora as expectativas, não houve oferta de sementes melhoradas pelos órgãos oficiais, sendo os plantios realizados com sementes comuns dos próprios produtores.

RIO GRANDE DO SUL - Como 1a. estimativa, o GCEA-RS registra uma área a ser plantada na 2a. safra de 1978 de 49 000 ha, produção a ser obtida de 35 300 t e rendimento médio esperado de 720 kg/ha.

Em relação à igual safra do ano anterior, esta estimativa da produção é superior em 28,36%.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa como previsão inicial uma área a ser plantada com feijão de 66 626 ha, inferior em 23% a da 2a. safra do ano anterior.

Com o rendimento médio de 655 kg/ha, inferior ao obtido na última safra em 15,70%, é esperada uma produção de apenas 43 640 t.

Segundo o GCEA-MT, o plantio com a leguminosa encontra-se em atraso devido à acentuada estiagem que atingiu o Estado recentemente, não havendo condições de umidade suficiente no solo para plantio.

O Banco do Brasil está financiando o cultivo do feijão nas seguintes condições: lavoura intercalada a Cr\$ 2.000,00/ha e lavoura solteira a Cr\$ 3.300,00/ha, sendo que 80% dos créditos são liberados imediatamente e o restante na época da colheita.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Acre	7,00
Amazonas	8,50
Maranhão.....	5,88
Bahia	7,00
Minas Gerais	4,24
Espírito Santo	6,80
Rio de Janeiro	9,50
São Paulo	4,20
Paraná	3,83
Santa Catarina	6,67
Rio Grande do Sul	5,07
Mato Grosso	5,05

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo em folha para 1978 em 2ª. estimativa no CENTRO-SUL, ou seja, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 305 341 t, não registrando alterações em relação à informação de janeiro. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia para serem conhecidas as estimativas a nível nacional.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que o fumo é uma cultura sem maior expressão econômica no Estado, sendo plantada no período de janeiro/março e colhida de junho a agosto. As principais variedades cultivadas ("Goiano" e "Jorginho") são originárias do Instituto Agrônomo de Campinas. Os dados, neste mês, permanecem inalterados; numa área plantada de 1 750 ha e rendimento médio previsto de 1 114 kg/ha, é esperada uma produção de 1 950 t.

PARANÁ - A cultura se encontra na fase de colheita, estimando-se que até o período em referência tenham sido colhidos 13 640 ha com uma produção de 19 232 t. Assim, aproximadamente 77% da área já apresenta colheita com o rendimento médio obtido de 1 410 kg/ha, devendo o restante da área ser colhido até a primeira quinzena do mês de abril.

O produto que vem sendo obtido apresenta boa qualidade e a média de "preços pagos aos produtores", desde o início da safra, gira em torno de CR\$ 195,00 a arroba, sendo considerada boa cotação.

Em uma área total plantada de 17 700 ha, é esperada uma produção de 26 550 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Bahia	7,60
Paraná	13,00
Santa Catarina	16,00
Rio Grande do Sul	14,54

(*) - Preço médio de cotação das folhas secas

15. JUTA

A produção nacional esperada de juta para 1978 em 2ª estimativa é de 31 125 t, superior em 2,99% da informada em janeiro, decorrência de acréscimos nas estimativas do Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA-PA registra um decréscimo de 4,79% na estimativa da área plantada para esta safra em relação à informação de janeiro, situando-a em 8 825 ha, consequência da irregular distribuição de sementes pelos órgãos oficiais.

Com o rendimento médio previsto de 1 215 kg/ha, superior em 14,62% do estimado anteriormente, é esperada agora uma produção de 10 725 t, superior em 9,19% da prevista em janeiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	5,09

(*) Preço médio de cotação da fibra seca

16: LARANJA

A produção esperada de laranja para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 37 106 705 mil frutos, superior em 3,59% da obtida em 1977 quando foram produzidos 35 821 755 mil frutos.

Em relação a janeiro, a estimativa da produção esperada, neste mês, nos Estados do Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás, registra um decréscimo de 0,02%, quando considerada a mesma área geográfica.

MARANHÃO - O GCEA-MA, face a novas verificações procedidas, registra a redução de 0,50%, correspondendo a menos 18 ha na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 3 553 ha. Com a produtividade esperada de 116 576 frutos/ha, inferior em 0,05% da informada anteriormente, é aguardada uma produção de 414 194 mil frutos.

CEARÁ - O GCEA-CE registra nesta 1ª estimativa um acréscimo de 5,33% na área ocupada com pés em produção em relação à safra passada situando-a em 1 580 ha, onde é esperada uma colheita de 158 000 mil frutos, com o rendimento médio previsto de 100 000 frutos/ha.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica neste mês o acréscimo de 22,08% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 5 860 ha. Com o rendimento médio esperado de 65 000 frutos/ha, é esperada uma produção de 380 900 mil frutos.

MINAS GERAIS - Nesta primeira informação sobre o produto, o GCEA-MG registra o acréscimo de 1,23% na área ocupada com pés em produção em relação à colhida na safra passada, totalizando 22 335 ha. Com o rendimento médio esperado de 72 064 frutos/ha, a produção prevista é de 1 609 557 mil frutos. Acrescenta o GCEA-MG que, quanto à comercialização, a produção mineira de laranja tem permanecido estacionária.

No período da safra, que tem nas variedades comuns a maior área cultivada, a produção mineira é suficiente para o consumo, registrando-se até sensíveis perdas, visto que o mercado consumidor não tem condições de absorver todo o volume da produção. Entretanto, na entressafra, o Estado é grande im portador da produção paulista.

MATO GROSSO - Levantamentos de campo procedidos no período junto às zonas de produção, permitiram constatar a existência de uma área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra de 1 366 ha. Com o rendimento médio esperado de 82 740 frutos/ha, inferior em 3,29% do estimado anteriormente, a produção prevista é agora de 113 023 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/cx/25 kg</u>
Maranhão	21,60	-
Sergipe	40,00	-
Minas Gerais	33,73	-
Rio de Janeiro ...	28,00	-
São Paulo	-	44,60
Mato Grosso	22,80	-

17. MALVA

A produção esperada de malva para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 59 924 t, superior em 5,03% da obtida em 1977 quando foram produzidas 57 056 t. Relativamente à informação de janeiro quando foi conhecida a produção esperada de 30 665 t nos Estados do Amazonas e Maranhão em conjunto, são confirmados neste mês os prognósticos anteriores, quando considerada esta mesma área geográfica.

Registra-se neste mês a 1ª estimativa para o produto no Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA-PA informa, em 1ª estimativa, uma área provável a ser plantada de 29 309 ha, inferior em 13,08% da colhida em 1977. Com a produtividade esperada de 998 kg/ha, superior em 4,94% da obtida na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 29 259 t. Acrescenta o GCEA-PA que a cultura encontra-se na fase final de plantio e, provavelmente, dependendo ainda de confirmação em levantamentos futuros, deverá ocorrer aumento na estimativa da área plantada. A maior concentração da cultura se verifica nas regiões de BRAGANTINA, GUAJARINA e VISEU, responsáveis por aproximadamente 85% da produção estadual.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	5,09
Maranhão	4,12

18. MAMONA

A produção esperada de mamona para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 258 197 t, superior em 16,46% da obtida em 1977, quando foram produzidas 221 710 t.

Em relação à estimativa de janeiro, quando foi divulgada a produção esperada de 237 533 t nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso em conjunto, ocorreu, neste mês, um acréscimo de 1,51%, como resultante de alterações nas estimativas dos Estados do Maranhão, Bahia e Mato Grosso, embora as reduções verificadas em Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Registra-se neste mês a 1ª estimativa do Estado de Pernambuco.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa neste mês uma redução de 3,31% na estimativa da área plantada, situando-a em 292 ha. Com a produtividade esperada de 401kg/ha, superior em 10,16% da inicialmente prevista, é esperada uma produção de 117 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, em 1ª estimativa, registra uma área plantada de 30 000 ha, inferior em 3,06% da colhida em 1977. Com a produtividade prevista de 500kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 15 000 t, inferior em 15,85% da obtida na safra anterior.

BAHIA - O GCEA-BA registra neste mês um acréscimo de 4,73% na estimativa da área plantada, isto é, de 158 500 para 166 000 ha. Com a produtividade esperada de 880kg/ha, superior em 3,53% da

anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 146 080 t. Informa ainda o GCEA-BA, que a expansão na área cultivada nesta safra, de aproximadamente 24 000 ha, é consequência dos bons preços recebidos pelos produtores durante o ano de 1977.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que por levantamentos de campo realizados no período, ficou evidenciado o desinteresse na exploração da oleaginosa no Estado. A safra esperada de mamona, para 1978, configura-se decepcionante, à vista da potencialidade existente. Nas safras anteriores obteve-se facilmente 10 000 t de bagas. Nesta safra o produto apresenta características peculiares ao extrativismo. Dado o seu natural comportamento de auto-renovação sem interferência do agricultor, a mamona permanece acessível à colheita, principalmente no norte de Minas Gerais, sua principal região produtora. Todavia, os fatores mercadológicos, entre eles o preço para o produto colhido, estabelecerá o comportamento das colheitas. Com a cotação máxima de Cr\$ 3,50 por quilograma de baga, é difícil haver interesse por parte dos produtores, devendo a exploração da oleaginosa permanecer restrita aos níveis da safra anterior. Assim, em uma área plantada de 3 417 ha, inferior em 31,66% da inicialmente prevista e rendimento médio esperado de 786kg/ha, superior em 4,80% do informado em janeiro, é aguardada uma produção de 2 687 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra neste mês uma redução de 3,85% na estimativa de área plantada situando-a em 20 000 ha. Com a produtividade esperada de 1 250kg/ha, inferior em 16,11% da inicialmente prevista, é estimada agora uma produção de 25 000 t. Ressalta o GCEA-SP, que a redução assinalada no rendimento médio esperado de 1 490 para 1 250kg/ha, foi consequência dos efeitos da estiagem verificada durante os meses de janeiro e fevereiro.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a mamona atravessa as fases de tratamentos culturais e de início da fase da colheita.

Os estágios mais importantes no mês de fevereiro eram os de frutificação e maturação, com as lavouras apresentando um estado geral satisfatório. Nas principais zonas de produção a colheita já foi iniciada e os prejuízos causados pela estiagem são reduzidos. Aproximadamente 10% dos 19 500 ha plantados já haviam sido colhidos até o final do período em referência, apresentando um rendimento médio obtido de 1 450kg/ha, que deverá ser representativo da safra. A incidência de pragas e moléstias manifesta-se em índices considerados normais, não devendo ser motivo de redução significativa da produção esperada a nível estadual.

Em uma área plantada de 19 500 ha, igual à informada em janeiro, e produtividade esperada de 1 450kg/ha, inferior em 3,33% da inicialmente prevista, é aguardada agora uma produção de 28 275 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra neste mês um acréscimo de 3,05% na estimativa da área plantada situando-a em 12 162 ha. Com a produtividade prevista de 1 156kg/ha, inferior em 1,03% da informada em janeiro, é esperada uma produção de 14 059 t. Acrescenta o GCEA-MT, que as variações assinaladas foram motivadas por novas informações do município de ANGÉLICA.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	3,00
Bahia	4,60
Minas Gerais	3,01
São Paulo	4,91
Mato Grosso	4,00

19. MANDIOCA

A produção esperada de mandioca para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 26 803 204 t, superior em 3,71% da obtida em 1977 quando foram produzidas 25 844 257t.

Em relação à informação de janeiro, quando foi divulgada a produção esperada de 21 733 078 t (em conjunto para os Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás), ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um acréscimo de 0,37% na estimativa da produção esperada, resultante de alterações registradas nos Estados do Maranhão, Alagoas, Minas Gerais e Mato Grosso, embora tenham sido assinaladas reduções nos Estados da Paraíba e São Paulo.

São registradas neste mês as primeiras informações sobre o produto nos Estados do Acre, Pará, Ceará e Pernambuco.

ACRE - O GCEA-AC, em primeira estimativa, informa uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de 11 800 ha, superior em 2,97% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 15 000 kg/ha, é inicialmente estimada uma produção de 177 000 t.

PARÁ - O GCEA-PA, em 1ª estimativa, registra uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de 100 989 ha, igual à colhida em 1977. Com a produtividade esperada de 10 730 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 083 618 t. Acrescenta o GCEA-PA, que os atuais prognósticos são preliminares até que sejam concluídos os trabalhos de levantamento da área total cultivada com mandioca e da parcela destinada à colheita no ano em curso.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que, face a novos levantamentos procedidos no período, foi constatado um aumento de 1,35% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978, ou seja, de 320 996 para 325 339 ha. Com o rendimento médio esperado de 8 712 kg/ha, inferior em 0,29% do informado em janeiro, é esperada agora uma produção de 2 834 280 t.

CEARÁ - Em 1ª estimativa, o GCEA-CE registra uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de 175 000 ha, superior em 0,57% da colhida em 1977. Com o rendimento médio previsto de 9 514 kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 1 665 000 t, inferior em 4,31% da obtida na safra anterior.

PARAÍBA - O GCEA-PB, em virtude de investigações procedidas nos municípios produtores de mandioca, informa um acréscimo de 0,83% na estimativa de área plantada e destinada à colheita em 1978 situando-a em 86 929 ha. Com a produtividade prevista de 8 649 kg/ha, inferior em 1,23% da inicialmente esperada, é aguardada uma produção de 751 849 t.

PERNAMBUCO - Em 1ª estimativa, o GCEA-PE comunica uma área plantada e destinada à colheita até dezembro, de 200 000 ha, praticamente igual à colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 10 000 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 2 000 000 t, inferior em 1,77% da obtida na última safra.

ALAGOAS - O GCEA-AL, de acordo com novos levantamentos, registra neste mês um acréscimo de 0,97% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978, situando-a em 45 544 ha. Com a produtividade esperada de 10 007 kg/ha, é prevista uma produção de 455 779 t. Informa o GCEA-AL que, por falta de maiores incentivos ao produto, bem assim, pelos baixos preços de cotação da farinha de mandioca (cuja fabricação ocupa mão-de-obra escassa e custosa), ocorre a retração observada nesta safra da área cultivada, em 7,05%.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que o interesse pelo cultivo da mandioca no Estado tem sido despertado nos últimos tempos pela possibilidade de sua utilização no fabrico de álcool carburante. Informa ainda o GCEA-MG, que o comportamento do produto nos últimos anos tem sido caracterizado por uma tendência declinante de colheitas. Sua produção é sustentada por regiões de baixa renda, onde constitui um importante componente na alimentação humana. Os levantamentos realizados no

período, revelaram uma área plantada e destinada à colheita de 127 387 ha, superior em 1,10% da inicialmente prevista em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 15 499 kg/ha, é prevista uma produção de 1 974 417 t, superior em 4,47% da inicialmente prevista.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES informa que a cultura se encontra na fase de tratamentos culturais, comportando-se com normalidade até o período. As condições climáticas são favoráveis, observando-se o ataque da lagarta MANDURUVÁ, principalmente nas regiões produtoras do norte do Estado. Segundo a EMATER-ES, a produtividade não deverá ser afetada significativamente, considerando a incidência desta praga, bastante freqüente nas lavouras do norte. A assistência técnica, em relação ao programado, atingiu, até fevereiro, a 41% dos produtores e a 87% da área orientada. A demanda de insumos vem se mostrando ainda incipiente. Assim, permanecem neste mês os prognósticos anteriores, ou seja: em uma área plantada e destinada à colheita de 68 600 ha, e produtividade prevista de 14 000 kg/ha, é esperada uma produção de 960 400 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com novos levantamentos efetuados, informa neste mês uma redução de 8,33% na estimativa da área plantada destinada à colheita em 1978 situando-a em 33 000 ha. Com a produtividade esperada de 21 727 kg/ha, superior em 3,46% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 717 000 t. Salienta o GCEA-SP, que a cultura não chegou a ser prejudicada pelos efeitos da estiagem ocorrida no período jan./fev. deste ano.

SANTA CATARINA - Apesar da grande expectativa quanto à instalação de destilarias, os produtores ainda não se dispuseram a aumentar significativamente a área cultivada. Há grandes estoques de farinha de mandioca e o mercado está bem abastecido do produto, ocasionando uma redução nos preços ofertados aos produtores, atualmente em torno de Cr\$ 300,00/t. Permanecem neste mês as estimativas de janeiro, ou seja: em uma área plantada e destinada à colheita de 133 592 ha e rendimento médio esperado de 13 597 kg/ha, é prevista uma produção de 1 816 395 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT em face a novos levantamentos, registra neste mês um incremento de 0,45% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978, ou seja, de 57 913 para 58 171 ha. Com o rendimento médio previsto de 15 000 kg/ha, igual ao informado em janeiro, é estimada uma produção de 872 565 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	0,80
Amazonas	1,03
Maranhão	0,38
Sergipe	0,44
Bahia	0,55
Minas Gerais	1,40
Espírito Santo	0,65
Rio de Janeiro	0,48
São Paulo	0,47
Santa Catarina	0,30
Rio Grande do Sul	1,69
Mato Grosso	0,85

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1978 em 2ª estimativa para o conjunto dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, e 1ª estimativa para os Estados do Acre e Pernambuco totaliza 14 859 632 t, inferior em 21,77% da obtida em 1977, quando considerada a mesma área geográfica.

Em relação à estimativa de janeiro, quando foi divulgada a produção esperada nas Unidades da Federação acima mencionadas, à exceção dos Estados do Acre e Pernambuco, ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um decréscimo de 3,29%, decorrente de novas informações do Estado de Goiás, embora os acréscimos verificados no Maranhão e Minas Gerais.

Registram-se, neste mês, as primeiras estimativas do produto nos Estados do Acre e Pernambuco. Aguardam-se informações sobre a fase de intenção de plantio nos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia (2ª safra) para serem conhecidas as estimativas da produção esperada de milho a nível nacional.

ACRE - O GCEA-AC em 1ª estimativa, informa uma área plantada de 17 500 ha, superior em 2,94% da colhida em 1977. Com a produtividade prevista de 1 300kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 22 750 t, superior em 11,52% da obtida na safra anterior. Salienta o GCEA-AC, que a cultura atravessa a fase de tratamentos culturais, esperando-se uma safra promissora. Não há, até o momento, registro de incidência de pragas e/ou moléstias em escala significativa.

MARANHÃO - O GCEA-MA, de acordo com novos levantamentos realizados no período, registra um aumento de 2,93% na estimativa da área provável a ser plantada nesta safra, situando-a em 421 774 ha. Com a produtividade esperada de 605kg/ha, superior em 6,33% da inicialmente informada, é prevista uma colheita de 255 297 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, em 1ª estimativa, informa uma área provável a ser plantada nesta safra de 330 000 ha, inferior em 18,95% da colhida em 1977. Com o rendimento médio previsto de 800kg/ha, nos mesmos níveis do obtido em 1977, é inicialmente aguardada uma produção de 264 000 t. Salienta o GCEA-PE, que na "região sertaneja" a cultura encontra-se na fase de tratamentos culturais, enquanto que na "região do agreste", o plantio já foi iniciado, face à ocorrência de chuvas durante o mês de março. Acrescenta ainda o GCEA-PE que foi irrisória a distribuição de sementes melhoradas e, conseqüentemente os plantios estão sendo realizados com sementes comuns do produtor ou adquiridas no comércio em geral.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, face a novos levantamentos, informa um acréscimo de 3,12% na estimativa da área plantada situando-a em 1 719 357 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 558kg/ha, inferior em 0,38% do anteriormente informado, é prevista uma colheita de 2 678 827 t, inferior em 2,07% da obtida na safra passada. Comunica o GCEA-MG que um amplo conjunto de fatores influencia o atual comportamento negativo do produto. Dentre eles, destaca-se o tímido crescimento dos preços alcançados pelo produto em 1977, desestimulado ainda mais, pelo preço mínimo fixado para esta safra e considerado baixo pelos produtores.

A retração do cultivo ocorre em quase todas as regiões do Estado, uma vez que a maioria dos produtores (além dos baixos preços), acha-se temerosa face a notícias da existência de excedentes no mercado interno e externo, agravada pelo fato da liberação de volumosos estoques justamente no período de plantio.

O quadro que se observa é, portanto, transitório, de natureza conjuntural, haja vista a reação verificada ultimamente nas cotações do produto.

No ALTO PARANAÍBA, uma das principais regiões produtoras e que apresenta no momento grandes excedentes comercializáveis, o produto tem apresentado crescentes aumentos de área cultivada nas últimas safras, ocupando os solos mais férteis. Nesta região, o problema atual reside na deficiência da capacidade de armazenamento para atender o crescente volume de produção e deverá contribuir decisivamente para a limitação dos plantios.

No Triângulo Mineiro localiza-se um conjunto expressivo de produtores de milho, que embora com alternativas para a pecuária e o algodão herbáceo, tem tradição no cultivo do produto, dada a excelência do solo e do clima ali encontrados.

Na região do Rio Doce, outrora grande produtora, o cultivo do cereal sofreu nos últimos anos forte concorrência da pecuária de corte, cujas criações ocupavam extensas áreas de cultivo com pastagens. Com os preços desestimulantes pagos ao "boi gordo", ocorreu uma acentuada elevação do abate, inclu

sive de matrizes. Em consequência, as áreas de pastagens foram novamente ocupadas com a cultura do milho.

No sul do Estado registra-se também expressiva produção, sendo destinada principalmente ao consumo do próprio estabelecimento agrícola, gerando poucos excedentes. Outra característica desta região, é a sua estrutura de minifúndio, cujos pequenos produtores são pouco vulneráveis à política agrícola relacionada com o produto.

A Zona da Mata, igualmente grande produtora, apresenta algumas características de identidade com a região sul do Estado, dedicando-se tradicionalmente à cultura do milho para auto-consumo e pequena comercialização local.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que devido à prolongada estiagem, foram constatadas perdas avaliadas em 110 000 ha na área plantada, agora estimada em 785 000 ha. Com a produtividade esperada de 1 300kg/ha, inferior em 27,78% da inicialmente prevista, a produção esperada é agora de 1 020 500 t, ou seja, uma redução de 36,65%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	1,50
Amazonas	2,00
Maranhão	1,49
Minas Gerais	1,57
Espírito Santo	1,40
Rio de Janeiro	1,50
São Paulo	1,64
Santa Catarina	1,71
Rio Grande do Sul .	1,73
Mato Grosso	1,34

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada de pimenta-do-reino para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 40 442 t, superior em 12,57% da obtida em 1977 quando foram produzidas 35 927 t.

Comparando-se a estimativa da produção em fevereiro nos Estados do Amazonas e Paraíba, com os dados de janeiro, na mesma área geográfica, verifica-se um acréscimo de 17,96% em decorrência de novas informações do Estado da Paraíba.

PARÁ - O GCEA-PA registra em 1ª estimativa um acréscimo de 15,36% na área ocupada com pês em produção e destinada à colheita nesta safra em relação à área colhida ano passado situando-a em 10 739 ha. Com a produtividade prevista de 3 625 kg/ha, inferior em 2,37% do rendimento médio obtido na safra anterior, é esperada preliminarmente uma produção de 38 931 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que a estimativa da área ocupada com pês em produção para colheita nesta safra acusa neste mês um acréscimo de 7,89%, situando-se em 1 640 ha, como decorrência de novas informações levantadas.

Com o rendimento médio esperado de 294 kg/ha, superior em 13,51% do anteriormente previsto, é esperada agora uma produção de 482 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que a área ocupada com pês em produção para colheita em 1978 foi estimada em 73 ha, inferior em 35,40% da área colhida na safra anterior. A redução de 40 ha na área prevista para colheita, é decorrente da existência de pimentais velhos e improdutivos que estão sendo abandonados. Com a produtividade esperada de 1 918 kg/ha, é aguardada uma produção de 140 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	35,00

22. SISAL (em fibra)

A produção nacional esperada de sisal para 1978 em 2a. estimativa é de 243 167 t, superior em 3,87% da informada em janeiro, face a novas informações do Estado da Paraíba, embora tenha sido registrada redução na estimativa de produção em Pernambuco.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que prosseguem neste mês as investigações para o conhecimento da área efetivamente ocupada com pés em produção e que se destina à colheita em 1978. Assim, até que sejam concluídos os levantamentos no período março/abril, permanecem os prognósticos de janeiro. Em uma área ocupada com pés em produção de 51 789 ha e produtividade prevista de 519 kg/ha, é esperada uma produção de 26 855 t de fibras secas. Acrescenta o GCEA-RN que a área deverá oscilar em torno de 51 800 ha, tendo em vista que muitos produtores estão erradicando as lavouras velhas e plantando na mesma área variedades melhoradas.

Informa ainda que a safra do produto está há dependência direta das condições de mercado; se o preço for compensador, o produto será colhido no período normal da safra, caso contrário, a colheita poderá ser adiada para uma ocasião oportuna em que vigorem preços mais estimulantes.

PARAÍBA - O GCEA-PB, por levantamentos procedidos neste mês, registra uma área ocupada com pés em produção de 114 345 ha, superior em 3,38% da informada preliminarmente em janeiro. Com a produtividade esperada de 992 kg/ha, é aguardada uma produção de 113 396 t. Acrescenta o GCEA-PB que a cultura do sisal está desestimulada em decorrência dos baixos preços pagos aos produtores, não havendo praticamente renovação da área cultivada.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE de acordo com novos levantamentos procedidos no período, comunica uma redução de 11,11% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978, decorrente de novas informações de alguns municípios produtores. Com a produtividade prevista de 1 100 kg/ha, igual à obtida na safra passada, é estimada uma produção de 8 800 t.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1978 em 2ª estimativa é de 10 036 076 t, inferior em 13,19% da informada em janeiro, como resultante de novas informações dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que os trabalhos de investigação conduzidos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, demonstraram uma área plantada de 107 489 ha, superior em 1,55% da informada em janeiro. Com a produtividade esperada de 1 416 kg/ha, inferior em 6,66% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 152 250 t. Caso sejam confirmados, por ocasião da colheita, os atuais prognósticos, a produção nesta safra deverá apresentar um acréscimo de 44,19% em relação à obtida em 1977 quando foram produzidas 105 588 t. Ressalta o GCEA-MG que o comportamento crescente das safras é atribuído a fatores econômicos, como preços estimulantes e liquidez nos negócios, e fatores agrônômicos relacionados à ocupação das terras da fronteira agrícola de Cerrados. A adequação crescente das terras de cultivo, aliada ao uso de técnicas culturais com base na utilização de variedades melhoradas, tem contribuído para o crescimento sensível da produtividade.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que a cultura foi beneficiada pelas últimas chuvas, embora sejam visíveis os efeitos causados pela estiagem sobre os cultivos efetuados "no cedo". As variedades precoces encontram-se em fase final de colheita, enquanto que as "tardias" e "semi-tardias"

poderão alcançar uma produtividade superior à prevista, em decorrência das condições climáticas favoráveis no período, compensando parcialmente os prejuízos causados nos plantios "do cedo". Na região de Presidente Prudente foram constatadas incidências de "besouros", "lagartas" e "vaquinhas". O aspecto da cultura no Estado varia de regular a bom.

Permanecem neste mês os prognósticos de janeiro, ou seja: em uma área plantada de 520 000 ha e rendimento médio esperado de 1 346 kg/ha, é aguardada uma produção de 700 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a oleaginosa atravessa a fase de tratos culturais em estágios de formação das vagens e maturação, sendo que em algumas regiões, onde predomina o plantio "do cedo", a colheita já foi iniciada.

Informações provenientes da zona produtora da oleaginosa, acusam neste mês uma redução de 5,16% na produtividade esperada, ou seja, de 1 512 para 1 434 kg/ha. Em uma área plantada de 2 350 000 ha e produtividade prevista de 1 434 kg/ha, é esperada uma produção de 3 370 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, ratifica neste mês os prognósticos anteriores. Em uma área plantada de 407 927 ha e rendimento médio esperado de 1 296 kg/ha, é prevista uma produção de 528 628 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que as produtividades obtidas nas lavouras já colhidas estão aquém da expectativa. Os levantamentos realizados no período indicam que a produtividade esperada a nível estadual deverá situar-se em torno de 1 221 kg/ha, com tendência declinante a ser confirmada durante os próximos levantamentos. Assim, em uma área plantada de 3 754 000 ha, igual à informada em janeiro, e produtividade prevista de 1 221 kg/ha, inferior em 21,28% da esperada em janeiro, é aguardada agora uma produção de 4 583 600 t.

MATO GROSSO - Conforme previsto em relatório anterior, foi confirmada neste mês nova redução na produtividade esperada, de 1 328 para 1 217 kg/ha, ainda como reflexo da estiagem prolongada que atingiu as lavouras na fase crítica de floração e formação das vagens, causando prejuízos parciais agravados pela extensão da seca. Assim, em uma área plantada de 499 588 ha e rendimento médio esperado de 1 217 kg/ha, inferior em 8,36% do informado em janeiro, é esperada uma produção de 607 998 t. Informa ainda o GCEA-MT, que é provável nova redução na produtividade esperada; todavia, somente em março, quando estarão disponíveis maiores elementos de avaliação, tornar-se-á possível um dimensionamento dos possíveis decréscimos na produtividade.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que a cultura, de acordo com levantamentos específicos, foi bastante prejudicada pela irregularidade da estação chuvosa aliada a pragas. Assim, em uma área plantada de 105 000 ha, dos quais apenas 90 000 ha serão colhidos, e produtividade esperada de 1 040 kg/ha, inferior em 17,98% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de 93 600 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Minas Gerais	2,41
São Paulo	2,93
Paraná	3,00
Santa Catarina	2,67
Rio Grande do Sul	2,67
Mato Grosso	2,43

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1978 em 2a. estimativa nos Estados do Maranhão, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás e em 1a. estimativa nos Estados do Ceará, Pernambuco e Sergipe totaliza 1 298 336 t, apresentando-se superior em 8,75% da obtida em 1977, na mesma área geográfica.

Aguarda-se a primeira informação do Estado da Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas do produto a nível nacional.

Em relação à informação de janeiro, quando foi divulgada a produção total esperada nos Estados acima mencionados com exceção do Ceará, Pernambuco e Sergipe, registra-se neste mês, na mesma área geográfica, um decréscimo de 1,40% em decorrência de reduções nas estimativas dos Estados de São Paulo e Paraná, embora os acréscimos verificados no Maranhão, Paraíba, Minas Gerais e Goiás.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa neste mês um acréscimo de 2,34% na estimativa da área plantada, isto é, de 171 para 175 ha. Com a produtividade prevista de 15 926 kg/ha, superior em 9,19% da informada anteriormente, é esperada agora uma produção de 2 787 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informa em 1ª estimativa uma área provável a ser plantada de 1 200 ha, onde é esperada uma produção de 36 000 t, com o rendimento médio esperado de 30 000 kg/ha, confirmando-se os dados de colheita de 1977.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a novos levantamentos de campo realizados junto às regiões produtoras, constatou um acréscimo de 141,94% na área provável de cultivo, isto é, de 465 para 1 125 ha em decorrência de novas áreas a serem plantadas no sertão. Com a produtividade esperada de 27 875 kg/ha, inferior em 16,36% da informada anteriormente, é esperada uma produção de 31 359 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, em 1ª informação sobre o produto, registra uma área plantada de 6 500 ha, superior em 9,24% da colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 20 000 kg/ha, superior em 18,34% da obtida em 1977, é aguardada uma produção de 130 000 t.

SERGIPE - O GCEA-SE registra em 1ª estimativa o decréscimo de 57,69% na estimativa da área plantada quando comparada à colhida em 1977, situando-a em 66 ha. Com o rendimento médio esperado de 20 000 kg/ha, superior em 20,37% do obtido na safra anterior, a produção prevista é de 1 320 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa uma área plantada de 3 851 ha, superior em 6,97% da informada em janeiro. Com o rendimento médio superior em 1,83%, situando-se em 23 828 kg/ha, a produção prevista é agora de 91 762 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP acusa decréscimo na área plantada e rendimento médio esperado, de 4,58% e 0,11%, respectivamente. Assim, em uma área plantada de 22 900 ha e produtividade prevista de 26 803 kg/ha, é esperada uma produção de 613 800 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, por novos levantamentos realizados no mês, constatou a redução de 19,15% na estimativa da área plantada, resultando para a safra de 1978 uma área de cultivo de 760 ha. A produção prevista é agora de 41 800 t, com o rendimento médio esperado de 55 000 kg/ha.

Durante o mês de fevereiro prosseguiram os trabalhos de colheita, sendo que, até o período, já foram colhidos cerca de 68% da área plantada. As condições de tempo que caracterizaram o mês, com altas temperaturas, provocaram o amadurecimento precoce, originando menor qualidade do produto e antecipando o período normal de colheita, cujo término está previsto para o mês de maio. Os preços continuam em alta e o preço médio pago aos produtores, desde o início da safra, situa-se em torno de Cr\$ 3,80 o quilo, com tendência de elevar-se ainda mais.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra o acréscimo de 7,14% na estimativa da área plantada, ou seja, de 5 600 para 6 000 ha. Com a produtividade prevista de 22 500 kg/ha, inferior em 6,67% da estimada em janeiro, é aguardada uma produção de 135 000 t.

GOIÁS - O GCEA-GO registra o acréscimo de 1,30% na estimativa da área plantada correspondente a um incremento de 10 ha, ou seja, de 770 para 780 ha, devido à crescente demanda do produto, bem assim, dos bons índices de produtividade que vêm sendo alcançados. Com o rendimento médio esperado de 40 000 kg/ha, é estimada agora uma produção de 31 200 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	4,90
Sergipe	3,20
Bahia	4,20
Rio de Janeiro	5,30
Paraná	3,80
Rio Grande do Sul ...	5,88
Mato Grosso	6,40

25. TRIGO

Como resultado de levantamentos efetuados na fase de intenção de plantio, a área provável a ser cultivada com trigo para a safra de 1978, considerando em conjunto os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, que representam a quase totalidade da produção nacional do cereal-rei, foi estimada preliminarmente em 2 491 200 ha, sendo inferior em 23,24% da área plantada na safra anterior, na mesma área geográfica e que atingiu a 3 245 424 ha.

Os fatores responsáveis pelo declínio da área cultivada com trigo no País, segundo informações obtidas junto às zonas de produção, residem principalmente, nas continuadas frustrações das últimas safras ocasionadas pela ação de agentes climáticos adversos, bem assim, pelo baixo preço de garantia fixado para a safra de 1978, embora a Circular 370 do Banco Central tenha prorrogado as dívidas dos tricultores e estabelecido uma faixa única de financiamento para o custeio das lavouras na base de 60%, tentando procurar aliviar a apertada situação dos produtores de trigo.

No relatório de janeiro foram apresentadas informações sobre o destino da produção da safra de 1977, segundo dados colhidos junto à CTRIN, pelo qual se verificou que a produção comercializada atingira a aproximadamente 1 906 684 t, de uma produção total obtida de 2 065 795 t.

Da produção comercializada, cerca de 1 532 379 t destinaram-se à industrialização e as restantes 454 305 t foram reservadas para semente com vistas ao cultivo da safra de 1978.

Supondo que a quantidade média de sementes utilizadas para o plantio fosse de 120 kg/ha e que se tornasse possível o aproveitamento total da cota reservada para semente, será provável atingir na safra de 1978, uma área cultivada aproximada de 3 785 000 ha.

Entretanto, dados os fatores negativos já expostos, a irregular qualidade das sementes e as condições climáticas desfavoráveis para esta safra, notadamente no Paraná (face ao prolongamento das estiagens), os prognósticos de área na ordem de 2 491 200 ha, para esta safra, parecem estar mais reais e, provavelmente poderão não ser atingidos caso continuem as atuais condições ambientais.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, em 1ª estimativa da área a ser plantada nesta safra, informa o provável cultivo de 184 200 ha, ou seja, inferior em 7,40% da área plantada para a safra de 1977 e que atingiu a 200 000 ha. Comunica o referido Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias, que a cultura do trigo está despertando agora o interesse dos produtores de arroz que tiveram suas lavouras prejudicadas pela estiagem. Nas regiões de AVARÉ e ITARARÉ existe grande possibilidade de expansão das áreas cultivadas.

PARANÁ - O GCEA-PR, em intenção de plantio, informa preliminarmente uma área provável a ser plantada de 1 312 000 ha, inferior em 7,61% da plantada em 1977 e que chegou a 1 420 000 ha. Iniciado o plantio em cerca de 40% da área prevista, ocorrendo já, em algumas lavouras, a operação de replantio, devido à prolongada estiagem que assola o Estado. As variedades de sementes mais procuradas são as mexicanas JUPATECO, TANORI e INCA e, dentre as nacionais, a IAC-5, LONDRINA e BH-1146. A densidade média de semente utilizada gira em torno de 130 kg/ha.

SANTA CATARINA - A área prevista a ser plantada com trigo para a safra de 1978 não deverá ultrapassar a 10 000 ha, segundo informações do GCEA-SC. Há disponibilidade de sementes;

entretanto, a procura é bastante reduzida. Se atingido o cultivo previsto para esta safra, representará um decréscimo de 39,70% em relação à área plantada na safra anterior que atingiu a 16 585 ha.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS estima que a área a ser cultivada para a safra de 1978 deverá situar-se entre 900 000 ha a 1 000 000 ha. Caso atinja a 950 000 ha, representará uma redução de 39,61% da plantada em 1977.

Informações das zonas de produção indicam que está ocorrendo dificuldades, pelos produtores, na obtenção de sementes de boa qualidade. A densidade média de sementes utilizadas gira em torno de 120 kg/ha; entretanto, dado o irregular poder germinativo das sementes disponíveis, esta quantidade de deverá aumentar.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que a intenção de plantio, de acordo com investigação efetivada, situou-se em 35 000 ha de cultivo para a safra de 1978, representando um decréscimo de 2,34% em relação à plantada em 1977. Entretanto, dois fatores serão decisivos para influenciar o ânimo dos agricultores quanto ao cultivo de trigo: os prejuízos que serão ocasionados pela frustração parcial da safra de arroz face aos efeitos da estiagem e o desenvolvimento da comercialização da soja da safra anterior. A densidade média de sementes nas lavouras é de 120 kg/ha.

26. UVA

A produção esperada de uva para 1978 em 1ª estimativa a nível nacional é de 680 346 t, superior em 2,65% da obtida em 1977 quando foram produzidas 662 765 t.

Em relação à estimativa de janeiro, quando foi divulgada a produção total esperada nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ocorreu um acréscimo neste mês de 3,13%, decorrente de acréscimo na estimativa da produção esperada no Rio Grande do Sul.

Registradas neste mês as primeiras informações sobre a safra vitícola no Estado de São Paulo.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa em 1ª estimativa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 9 200 ha, inferior em 0,81% da colhida em 1977. Com a produtividade prevista de 14 152 kg/ha, ou seja, um decréscimo de 0,11% em relação ao rendimento médio obtido na safra anterior, é esperada uma produção de 130 200 t.

Acrescenta o GCEA-SP que existem atualmente em produção no Estado 31 640 000 pés de uva comum para mesa, 1 430 000 pés de uva fina para mesa e 6 660 000 pés de uva destinada à industrialização. A produção prevista para a presente safra deverá acompanhar a obtida no ano anterior.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica um acréscimo de 0,48% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra situando-a em 42 300 ha. Com o rendimento médio esperado de 10 853 kg/ha, superior em 3,14% do previsto anteriormente, é esperada agora uma produção de 459 500 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Paraná	8,30

(*) Preço médio para os vários tipos e castas cultivadas.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ALHO

A produção esperada de alho para 1978 em 2a. estimativa nos Estados do Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Goiás, e 1a. estimativa nos Estados do Ceará, Pernambuco e São Paulo totaliza 3 548 t, superior em 32,54% da obtida em 1977, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações sobre as safras de alho nos Estados do PIAUÍ, BAHIA, MINAS GERAIS, PARANÁ, SANTA CATARINA e RIO GRANDE DO SUL, para que sejam conhecidas as estimativas do produto a nível nacional.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1a. estimativa, informa uma área provável a ser plantada de 110 ha, superior em 10,00% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 4 800 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 528 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa em 1a. estimativa uma intenção de plantio de 60 ha, superior em 33% da área colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 6 000 kg/ha, superior em 21,63% do obtido em 1977, é prevista uma colheita de 360 t de bulbos de alho.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a produção paulista de alho está disseminada em numerosos municípios; é cultivado em pequenas áreas, dificultando, bastante, sua mensuração. A cultura não está sendo incentivada pelo PRÓ-HORTA, segundo informações da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura. O plantio da liliácea é realizado no período fevereiro/março e as primeiras investigações indicam uma intenção de cultivo de 200 ha. Com a produtividade esperada de 3 000 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 600 t, situando-a nos mesmos níveis de 1977.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul...	21,93

2. AVEIA

A produção esperada de aveia para 1978 em 2a. estimativa no Estado de Santa Catarina é de 5 034 t, superior em 23,81% da obtida em 1977 nessa Unidade da Federação.

Aguardam-se as primeiras estimativas sobre o cultivo da aveia (grão) nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, para que possam ser conhecidas as informações sobre a produção nacional esperada para a safra de 1978.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a área a ser plantada com aveia nesta safra situa-se em 8 160 ha, inferior em 0,24% da colhida na safra de 1977. Com o rendimento médio inicialmente previsto em 617 kg/ha, superior em 24,14% do obtido na safra anterior, é esperada uma produção de 5 034 t, confirmando os prognósticos de janeiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	3,07

3. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1978 em 2a. estimativa no Estado de Santa Catarina é de 3 057 t, inferior em 11,70% da obtida em 1977 nesse Estado.

Aguardam-se as primeiras informações sobre o produto nos Estados do Paraná e Rio

Grande do Sul para serem conhecidas as estimativas da produção de centeio em 1978 a nível nacional.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa para esta safra uma área a ser plantada de 4 355 ha, superior em 0,35% da colhida em 1977. Com o rendimento médio previsto de 702 kg/ha, é esperada uma produção de 3 057 t, confirmando as estimativas de janeiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	2,70

4. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1978 em 2a. estimativa no Estado de Santa Catarina é de 7 312 t, sendo inferior em 20,16% da produção obtida em 1977 nesse Estado.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Paraná e Rio Grande do Sul para serem conhecidas as estimativas de produção de cevada em 1978 a nível nacional.

SANTA CATARINA - A área a ser plantada em 1978 foi estimada pelo GCEA-SC em 6 725 ha, correspondendo a um decréscimo de 5,98% em relação à área colhida em 1977. Com a produtividade prevista de 1 087 kg/ha, a produção esperada é de 7 312 t, confirmando os níveis previstos em janeiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	3,58

5. GUARANÃ (cultivado)

A produção esperada de guaraná para 1978 em 2a. estimativa no Estado do Amazonas é de 400 t, não havendo alterações em relação à obtida em 1977.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa uma área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra de 3 300 ha, igual à colhida no ano anterior. Novos levantamentos de campo estão sendo realizados para a verificação de áreas plantadas que possivelmente entrarão em processo produtivo neste ano. Com o rendimento médio de 121 kg/ha, é esperada uma produção de 400 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	56,50

6. RAMI (em fibra)

A produção brasileira esperada de rami para 1978 em 2a. estimativa no Estado do Paraná, único produtor desta fibra vegetal é de 9 500 t, inferior em 11,42% da informada em janeiro, quando eram previstas 10 725 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a seca observada nas principais zonas de produção comprometerá irremediavelmente a produtividade do próximo corte.

De acordo com informações procedentes das principais zonas de produção e, também, de correntes de contatos efetuados por técnicos com os principais produtores de rami, a produção até agora obtida foi de 4 500 t.

Segundo as mesmas fontes, é estimado que até o final da safra deverá ser obtida, ainda, uma produção de 5 000 t. Desta forma a safra de 1978 deverá apresentar uma produção final em torno de 9 500 t. Para uma área plantada de 5 500 ha, o rendimento médio esperado é de 1 727 kg/ha.

Os "preços médios pagos" aos produtores nos meses de janeiro e fevereiro oscilaram em torno de Cr\$ 8,00/kg de fibra bruta, considerados bons. O preço na 2a. quinzena de fevereiro che

gou a atingir a Cr\$ 10,00/kg, fazendo com que os especialistas preconizem a substituição da fibra de rami pela de juta e/ou malva, atualmente mais rentáveis para a indústria fabricante de sacarias, que consome aproximadamente 5 000 t da matéria prima de rami no Estado, ou seja, cerca de 50% da produção total.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	8,00

7. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1978 em 2ª estimativa nos Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, e em 1ª estimativa nos Estados do Ceará, Pernambuco, São Paulo e Goiás totaliza 330 340 t, sendo inferior em 22,87% da colhida em 1977, quando considerada a mesma área geográfica.

Comparando-se a produção esperada nos Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, com a divulgada em janeiro na mesma área geográfica, verifica-se neste mês um decréscimo de 3,12%, como decorrência de novas informações do Estado do Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo para que sejam conhecidas as estimativas da produção esperada a nível nacional.

CEARÁ - O GCEA-CE informa em 1ª estimativa uma área provável a ser plantada de 1 200 ha, inferior em 40% da colhida em 1977, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio estimado em 800 kg/ha, é esperada uma produção de 960 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que a área plantada na safra de 1978 é de 1 500 ha, representando um acréscimo substancial de 1 394 ha em relação à colhida em 1977. Com a produtividade prevista de 2 000 kg/ha, é esperada uma produção de 3 000 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa em 1ª estimativa uma área plantada de 57 000 ha, superior em 0,81% da colhida em 1977. Com a produtividade inicialmente prevista de 2 982 kg/ha, inferior em 0,60% da obtida na safra passada, é estimada uma produção de 170 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, face a novos levantamentos, registra um decréscimo de 3,45% no rendimento médio esperado, ou seja, de 2 350 para 2 269 kg/ha. Em uma área plantada de 58 800 ha, é esperada uma produção de 133 400 t.

Como já foi informado no relatório de janeiro, a redução de cultivo de sorgo granífero no estado gaúcho, maior produtor nacional, até a safra passada, deve-se principalmente aos baixos preços cotados na última safra, grande dificuldade de comercialização do produto e forte incidência de moléstias fúngicas nos cultivos de municípios grandes produtores.

GOIÁS - O GCEA-GO em 1ª estimativa, informa uma área plantada estimada de 4 163 ha, inferior em 72,25% da colhida em 1977. Com a produtividade esperada de 1 729 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 7 199 t, inferior em 75,70% da obtida na safra anterior.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul ...	1,37
Mato Grosso	1,10

BRASIL

Situação no mês de: FEVEREIRO

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)
1. Abacaxi (1 000 frutos)	363 842
2. Algodão arbóreo	509 564
3. Amendoim (1a. safra)	264 391
4. Banana (1 000 cachos)	405 946
5. Batata-inglesa (1a. safra)	1 235 054
6. Café (em coco)*	2 433 222
7. Cana-de-açúcar	126 205 276
8. Coco-da-baía (1 000 frutos)	486 799
9. Feijão (1a. safra)	1 214 846
10. Juta	31 125
11. Laranja (1 000 frutos)	37 106 705
12. Malva	59 924
13. Mamona	258 197
14. Mandioca	26 803 204
15. Pimenta-do-reino	40 442
16. Sisal	243 167
17. Soja	10 036 076
18. Uva	680 346

* Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)
1. Guaranã (cultivado)	400
2. Rami	9 500

** Dados preliminares sujeitos a retificação

* IBC - Divisão de Estatística

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				363 842			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	375		3 750		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	473		8 900		18 816	
Paraíba	DEZ	6 375		90 308		14 166	
Pernambuco	DEZ	2 500		27 500		11 000	
Alagoas	DEZ	742		6 267		8 446	
Bahia	DEZ	4 012		60 180		15 000	
Minas Gerais	DEZ	4 756		65 602		13 794	
Espírito Santo	DEZ	820		14 760		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	480		6 000		12 500	
São Paulo	DEZ	1 600		31 400		19 625	
Paraná	DEZ	100		3 000		30 000	
Santa Catarina	DEZ	250		3 500		14 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 850		21 275		11 500	
Mato Grosso	DEZ	533		5 162		9 685	
Goiás	DEZ	960		7 680		8 000	
Outras				5 858			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				509 564			
Maranhão	SET	46 497		11 880		256	
Piauí	OUT	152 555		40 967		269	
Ceará	OUT	1 146 000		206 280		180	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	398 570		72 962		183	
Paraíba	DEZ	558 602		129 037		231	
Pernambuco	DEZ	230 000		46 000		200	
Alagoas	DEZ	516		154		298	
Bahia	NOV	4 200		2 268		540	
Outras				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão*.....	OUT	590		130		220	
Ceará*.....	NOV	90 000		29 700		330	
Rio Grande do Norte*...	NOV	161 303		50 606		314	
Paraíba*.....	NOV	111 707		40 550		363	
Pernambuco*.....	DEZ	70 000		21 000		300	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia*.....	SET	122 000		61 000		500	
Minas Gerais	JUL	124 835		109 429		877	
São Paulo	JUN	337 000		337 500		1 001	
Paraná	ABR	290 000		238 040		821	
Mato Grosso	JUL	47 183		58 324		1 236	
Goiás	JUN	72 000		89 280		1 240	
Outras			

* Intenção de plantio

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				264 391			
São Paulo	JAN	102 200		185 000		1 810	
Paraná	FEV	36 000		43 500		1 208	
Santa Catarina	ABR	642		722		1 125	
Rio Grande do Sul	ABR	8 300		8 600		1 036	
Mato Grosso	JAN		14 836		22 477		1 515
Goiás	ABR	1 500		2 400		1 600	
Outras				1 692			

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	JUL	1 500		1 500		1 000	
Paraíba	OUT	475		459		966	
Bahia *	SET	
Minas Gerais	JUN	2 342		2 760		1 178	
São Paulo	JUN	50 200		60 500		1 205	
Paraná	MAI	3 500		2 685		767	
Mato Grosso	MAI	4 780		5 411		1 132	
Goiás	JUL	640		1 280		2 000	
Outras			

* O produto se encontra em entre-safra

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Acre	ABR	13 200		19 800		1 500	
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	110 225		145 920		1 324	
Maranhão	JUN	775 941		1 167 872		1 505	
Piauí	JUL	181 100		236 397		1 305	
Ceará	MAI	62 500		87 500		1 400	
Rio Grande do Norte ...	SET	7 272		9 012		1 239	
Paraíba	JUL	13 705		15 569		1 136	
Pernambuco	JUL	2 500		6 250		2 500	
Alagoas *	DEZ	
Sergipe *	DEZ	
Bahia *	OUT	
Minas Gerais	JUN	653 674		786 396		1 203	
Espírito Santo	JUN	48 676		68 146		1 400	
Rio de Janeiro	JUN	45 000		81 000		1 800	
São Paulo	MAI	326 700		174 000		533	
Paraná	MAI	532 000		222 000		417	
Santa Catarina	MAI	143 022		330 765		2 313	
Rio Grande do Sul	MAI	537 700		2 000 200		3 720	
Mato Grosso	ABR	1 526 443		1 891 263		1 239	
Goiás	SET	883 501		751 804		851	
Outras			

* O produto se encontra em entre-safra

Banana

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				405 946			
Acre	DEZ	3 200		3 840		1 200	
Amazonas	DEZ	1 022		971		950	
Pará	DEZ	4 392		5 947		1 354	
Maranhão	DEZ	7 721		10 775		1 396	
Piauí	DEZ	3 125		5 197		1 663	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	3 892		6 199		1 593	
Paraíba	DEZ	7 616		12 947		1 700	
Pernambuco	DEZ	19 000		35 150		1 850	
Alagoas	DEZ	7 353		12 570		1 710	
Sergipe	DEZ	1 866		1 788		958	
Bahia	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 434		37 137		1 145	
Espírito Santo	DEZ	21 000		16 800		800	
Rio de Janeiro	DEZ	48 000		31 824		663	
São Paulo	DEZ	38 185		40 900		1 071	
Paraná	DEZ	6 200		7 440		1 200	
Santa Catarina	DEZ	14 993		20 509		1 367	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 900		10 217		1 148	
Mato Grosso	DEZ	10 276		15 023		1 462	
Goiás	DEZ	22 800		19 152		840	
Outras				2 060			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 235 054			
Minas Gerais	ABR	16 098		169 334		10 519	
Espírito Santo	JUN	214		1 339		6 257	
São Paulo	FEV	13 200		193 800		14 682	
Paraná	FEV		40 380		517 214		12 809
Santa Catarina	FEV	12 407		111 339		8 974	
Rio Grande do Sul	FEV		37 700		234 000		6 207
Outras				8 028			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraíba	SET	1 330		4 156		3 125	
Minas Gerais	AGO	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	OUT	2 500		5 000		2 000	
São Paulo	OUT	10 000		131 000		13 100	
Paraná	JUL	22 930		236 180		10 300	
Santa Catarina	JUN	
Rio Grande do Sul	MAI	
Outras			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	DEZ	2 000		400		200	
Pará	DEZ	
Bahia	DEZ	
Espírito Santo	DEZ	21 000		7 896		376	
Outras			

Café (em coco)

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 433 222			
Minas Gerais	OUT	404 715		566 165		1 399	
Espírito Santo	SET	216 536		198 549		917	
São Paulo	OUT	691 221		978 000		1 415	
Paraná	OUT	655 560		627 308		957	
Outras				63 200			

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				126 205 276			
Pará	DEZ	5 665		291 280		51 417	
Maranhão	DEZ	26 498		1 142 747		43 126	
Piauí	DEZ	10 831		313 447		28 940	
Ceará	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	26 984		1 687 816		62 549	
Paraíba	DEZ	94 563		4 184 980		44 256	
Pernambuco	DEZ	360 000		17 280 000		48 000	
Alagoas	DEZ	308 736		15 436 800		50 000	
Sergipe	DEZ	17 503		962 665		55 000	
Bahia	DEZ	82 600		3 138 800		38 000	
Minas Gerais	DEZ	185 033		7 652 562		41 358	
Espírito Santo	DEZ	34 700		1 075 700		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	192 434		9 044 398		47 000	
São Paulo	DEZ	850 000		55 250 000		65 000	
Paraná	DEZ	50 000		3 500 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	15 702		757 221		48 224	
Rio Grande do Sul	DEZ	43 500		1 000 500		23 000	
Mato Grosso	DEZ	10 306		428 493		41 577	
Goiás	DEZ	18 900		793 800		42 000	
Outras				164 067			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pernambuco	SET	5 000		65 000		13 000	
Sergipe*	NOV	
Bahia*	DEZ	
Minas Gerais	NOV	2 000		10 000		5 000	
São Paulo	DEZ	14 500		177 300		12 228	
Paraná	FEV		4 376		16 655		3 806
Santa Catarina	JAN	6 121		44 729		7 307	
Rio Grande do Sul	FEV		19 800		118 500		5 985
Outras			

* O produto se encontra em entre-safra

Coco-da-baía

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				486 799			
Pará	DEZ	1 671		11 369		6 804	
Maranhão	DEZ	1 657		5 706		3 444	
Ceará	DEZ	20 500		102 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 528		46 914		3 468	
Paraíba	DEZ	9 907		25 435		2 567	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	25 108		70 301		2 800	
Sergipe	DEZ	36 926		70 159		1 900	
Bahia	DEZ	39 000		97 500		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	627		2 194		3 499	
Outras				13 241			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 214 846			
Maranhão	JUN	38 126		18 482		485	
Rio Grande do Norte ...	JUN	198 232		71 748		362	
Bahia	ABR	195 000		70 200		360	
Minas Gerais	MAR	243 490		133 803		550	
Espírito Santo	MAR	39 000		21 060		540	
São Paulo	FEV	261 000		132 000		506	
Paraná	FEV		656 060		482 910		736
Santa Catarina	MAR	164 195		137 070		835	
Rio Grande do Sul	JAN	154 700		118 700		767	
Mato Grosso	FEV		35 135		21 854		622
Goiás	MAR	4 500		2 160		480	
Outras				4 859			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Acre	SET	6 100		4 270		700	
Amazonas	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Pará	SET	
Maranhão	AGO	
Piauí	SET	143 186		58 928		412	
Ceará	JUL	498 000		179 280		360	
Rio Grande do Norte	DEZ	9 165		4 065		444	
Paraíba	SET	262 601		146 178		557	
Pernambuco	OUT	280 000		140 000		500	
Alagoas	OUT	
Sergipe	SET	
Bahia	OUT	
Minas Gerais	JUL	
Espírito Santo	JUL	
Rio de Janeiro	AGO	12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN	172 000		120 000		698	
Paraná	JUL	135 000		61 830		458	
Santa Catarina	JUN	
Rio Grande do Sul	MAI	49 000		35 300		720	
Mato Grosso	JUL	66 626		43 640		655	
Goiás	JUN	250 600		105 252		420	
Outras			

Fumo

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará *	NOV	
Alagoas *	DEZ	
Sergipe *	DEZ	
Bahia *	DEZ	
Minas Gerais	SET	16 000		12 000		750	
São Paulo	AGO	1 750		1 950		1 114	
Paraná	ABR	17 700		26 550		1 500	
Santa Catarina	MAR	88 506		126 971		1 435	
Rio Grande do Sul	MAR	104 800		136 400		1 302	
Mato Grosso	AGO	130		90		692	
Goiás	SET	1 840		1 380		750	
Outras			

* O produto se encontra em entressafra

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				31 125			
Amazonas	JUN	20 400		20 400		1 000	
Pará	JUL	8 825		10 725		1 215	

Laranja

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				37 106 705			
Maranhão	DEZ	3 553		414 194		116 576	
Piauí	DEZ	1 232		147 952		120 091	
Ceará	DEZ	1 580		158 000		100 000	
Paraíba	DEZ	2 017		180 824		89 650	
Pernambuco	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe	DEZ	14 767		1 097 188		74 300	
Bahia	DEZ	8 800		607 200		69 000	
Minas Gerais	DEZ	22 335		1 609 557		72 064	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	34 000		2 550 000		75 000	
São Paulo	DEZ	324 650		26 200 000		80 702	
Paraná	DEZ	5 162		480 050		92 997	
Santa Catarina	DEZ	5 102		564 557		110 654	
Rio Grande do Sul	DEZ	22 500		1 715 625		76 250	
Mato Grosso	DEZ	1 366		113 023		82 740	
Goiás	DEZ	2 780		189 040		68 000	
Outras				274 590			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				59 924			
Amazonas	AGO	17 500		23 625		1 350	
Pará	OUT	29 309		29 259		998	
Maranhão	AGO	8 800		7 040		800	

Mamona

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				258 197			
Maranhão	DEZ	292		117		401	
Piauí	OUT	5 166		2 113		409	
Ceará	DEZ	38 000		22 800		600	
Pernambuco	DEZ	30 000		15 000		500	
Bahia	OUT	166 000		146 080		880	
Minas Gerais	JUL	3 417		2 687		786	
São Paulo	MAI	20 000		25 000		1 250	
Paraná	MAI	19 500		28 275		1 450	
Mato Grosso	JUN	12 162		14 059		1 156	
Outras				2 066			

Mandioca

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 803 204			
Acre	DEZ	11 800		177 000		15 000	
Amazonas	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará	DEZ	100 989		1 083 618		10 730	
Maranhão	DEZ	325 339		2 834 280		8 712	
Piauí	DEZ	86 923		716 557		8 244	
Ceará	DEZ	175 000		1 665 000		9 514	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	62 097		499 308		8 041	
Paraíba	DEZ	86 929		751 849		8 649	
Pernambuco	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas	DEZ	45 544		455 779		10 007	
Sergipe	DEZ	35 503		390 533		11 000	
Bahia	DEZ	296 000		4 440 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	127 387		1 974 417		15 499	
Espírito Santo	DEZ	68 600		960 400		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	15 197		219 175		14 422	
São Paulo	DEZ	33 000		717 000		21 727	
Paraná	DEZ	72 000		1 260 000		17 500	
Santa Catarina	DEZ	133 592		1 816 395		13 597	
Rio Grande do Sul	DEZ	238 000		2 785 000		11 702	
Mato Grosso	DEZ	58 171		872 565		15 000	
Goiás	DEZ	28 000		420 000		15 000	
Outras				64 328			

Milho

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Acre	ABR	17 500		22 750		1 300	
Amazonas	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará	JUN	67 930		54 384		801	
Maranhão	AGO	421 774		255 297		605	
Piauí	SET	244 092		173 374		710	
Ceará	JUL	520 000		343 200		660	
Rio Grande do Norte ...	OUT	170 746		86 542		507	
Paraíba	NOV	299 168		188 476		630	
Pernambuco	SET	330 000		264 000		800	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia*	JUN	170 000		117 300		690	
Bahia**	NOV	
Minas Gerais	JUL	1 719 357		2 678 827		1 558	
Espírito Santo	JUL	193 729		244 098		1 260	
Rio de Janeiro	JUN	50 000		45 000		900	
São Paulo	JUN	990 600		1 440 000		1 454	
Paraná	JUN	2 020 000		2 500 000		1 238	
Santa Catarina	JUN	1 036 739		2 504 482		2 416	
Rio Grande do Sul	MAI	1 651 400		2 650 000		1 605	
Mato Grosso	MAI	179 542		265 902		1 481	
Goiás	JUL	785 000		1 020 500		1 300	
Outras			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				40 442			
Amazonas	NOV	82		96		1 171	
Pará	NOV	10 739		38 931		3 625	
Paraíba	NOV	1 640		482		294	
Mato Grosso	NOV	73		140		1 918	
Outras				793			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				243 167			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 789		26 855		519	
Paraíba	DEZ	114 345		113 396		992	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	134 000		93 800		700	
Outras				316			

Soja

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 036 076			
Minas Gerais	MAI	107 489		152 250		1 416	
São Paulo	JUN	520 000		700 000		1 346	
Paraná	MAI	2 350 000		3 370 000		1 434	
Santa Catarina	JUN	407 927		528 628		1 296	
Rio Grande do Sul	MAI	3 754 000		4 583 600		1 221	
Mato Grosso	MAI	499 588		607 998		1 217	
Goiás	MAI	90 000		93 600		1 040	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	NOV	175		2 787		15 926	
Ceará	DEZ	1 200		36 000		30 000	
Paraíba	NOV	1 125		31 359		27 875	
Pernambuco	SET	6 500		130 000		20 000	
Sergipe	DEZ	66		1 320		20 000	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	DEZ	3 851		91 762		23 828	
Espírito Santo	DEZ	810		40 500		50 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 800		113 873		40 669	
São Paulo	NOV	22 900		613 800		26 803	
Paraná	MAI	760		41 800		55 000	
Santa Catarina	MAR	1 000		24 140		24 140	
Rio Grande do Sul	FEV	6 000		135 000		22 500	
Mato Grosso	DEZ	216		4 795		22 199	
Goiás	OUT	780		31 200		40 000	
Outras			

Trigo *

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
São Paulo	SET						
Paraná	DEZ						
Santa Catarina	DEZ						
Rio Grande do Sul	DEZ						
Mato Grosso	SET						

* O produto se encontra em entressafra.

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				680 346			
Minas Gerais	MAR	1 102		7 036		6 385	
São Paulo	ABR	9 200		130 200		14 152	
Paraná	MAR	2 244		15 708		7 000	
Santa Catarina	MAR	4 788		61 711		12 889	
Rio Grande do Sul	MAR	42 300		459 500		10 853	
Outras				6 191			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Piauí	NOV	
Ceará	NOV	110		528		4 800	
Rio Grande do Norte	DEZ	2		10		5 000	
Pernambuco	OUT	60		360		6 000	
Bahia	OUT	
Minas Gerais	OUT	
Espírito Santo	OUT	70		490		7 000	
São Paulo	SET	200		600		3 000	
Paraná	OUT	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	
Goiás	AGO	390		1 560		4 000	
Outras			

Aveia

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	DEZ	
Santa Catarina*.....	DEZ	8 160		5 034		617	
Rio Grande do Sul	DEZ	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	DEZ	
Santa Catarina*.....	DEZ	4 355		3 057		702	
Rio Grande do Sul	DEZ	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	DEZ	
Santa Catarina*.....	DEZ	6 725		7 312		1 087	
Rio Grande do Sul	DEZ	

* Intenção de plantio

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				400			
Amazonas	DEZ	3 300		400		121	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 500			
Paraná	MAI	5 500		9 500		1 727	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	AGO	1 200		960		800	
Rio Grande do Norte ..	AGO	4 615		3 733		809	
Pernambuco	AGO	1 500		3 000		2 000	
Minas Gerais	MAI	
Espírito Santo	MAI	
São Paulo	MAI	57 000		170 000		2 982	
Paraná	MAR	
Santa Catarina	ABR	250		705		2 820	
Rio Grande do Sul	MAI	58 800		133 400		2 269	
Mato Grosso	MAI	6 430		11 343		1 764	
Goias	MAI	4 163		7 199		1 729	
Outras			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABELAS COMPARATIVAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/77 (obtida) E FEVEREIRO/78 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t) *		VARIÇÃO RELATIVA % 78/77
	Obtida/77	Esperada/78	
1.Abacaxi (1 000 frutos)	367 317	363 842	- 0,95
2.Algodão arbóreo	437 652	509 564	16,43
3.Amendoim (1a.safra)	238 667	264 391	10,78
4.Banana (1 000 cachos)	410 051	405 946	- 1,00
5.Batata-inglesa (1a.safra)	1 201 732	1 235 054	2,77
6.Café (em coco)	1 915 166	2 433 222	27,05
7.Cana-de-açúcar	120 170 555	126 205 276	5,02
8.Coco-da-baía (1 000 frutos)	473 266	486 799	2,86
9.Feijão (1a.safra)	1 092 878	1 214 846	11,16
10.Juta	35 022	31 125	- 11,13
11.Laranja (1 000 frutos)	35 821 755	37 106 705	3,59
12.Malva	57 056	59 924	5,03
13.Mamona	221 710	258 197	16,46
14.Mandioca	25 844 257	26 803 204	3,71
15.Pimenta-do-reino	35 927	40 442	12,57
16.Sisal	225 154	243 167	8,00
17.Soja	12 512 963	10 036 076	- 19,79
18.Uva	662 765	680 346	12,65
19.Guaraná (cultivado)	400	400	-
20.Rami	13 800	9 500	- 31,16

* Dados preliminares sujeitos a retificação

FONTE DO CAFÉ : IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA COM INFORMAÇÕES PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/77 (obtida) E FEVEREIRO/78 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)*		VARIÇÃO RELATIVA % 78/77
	Obtida/77	Esperada/78	
1. Algodão herbáceo	1 412 522	1 035 559	- 26,69
2. Amendoim (2a.safra)	79 149	71 835	- 9,24
3. Arroz	8 802 568	7 996 394	- 9,16
4. Batata-inglesa (2a.safra)	402 784	376 336	- 6,57
5. Cacau	8 146	8 296	1,84
6. Cebola	474 581	432 184	- 8,93
7. Feijão (2a.safra)	806 766	908 943	12,67
8. Fumo	284 417	305 341	7,36
9. Milho	18 995 787	14 859 632	- 21,77
10. Tomate	1 193 923	1 298 336	18,75
11. Alho	2 677	3 548	32,54
12. Aveia	4 066	5 034	23,81
13. Centeio	3 462	3 057	- 11,70
14. Cevada	9 158	7 312	- 20,16
15. Sorgo granífero	428 308	330 340	- 22,87

* Dados preliminares sujeitos a retificação.

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM FEVEREIRO/78 PARA
 ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO
 NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES.

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM FEV/78	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PROD. NACIONAL
1. Algodão herbáceo	MA, CE, RN, PB, PE, BA, MG, SP, PR, MT, GO	96,41%
2. Amendoim (2a.safra)	CE, PB, SP, PR, MT, GO	93,19%
3. Arroz	AC, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, GO	98,52%
4. Batata-inglesa (2a.safra)	PB, RJ, SP, PR	58,03%
5. Cacau	AM, ES	3,65%
6. Cebola	PE, MG, SP, PR, SC, RS	97,04%
7. Feijão (2a.safra)	AC, AM, PI, CE, RN, PB, PE, RJ, SP, PR, RS, MT, GO	67,86%
8. Fumo	MG, SP, PR, SC, RS, MT, GO	79,07%
9. Milho	AC, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA (1a. safra), MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, GO	98,70%
10. Tomate	MA, CE, PB, PE, SE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, GO	92,47%
11. Alho	CE, RN, PE, ES, SP, GO	10,68%
12. Aveia	SC	10,41%
13. Centeio	SC	38,91%
14. Cevada	SC	9,32%
15. Sorgo granífero	CE, RN, PE, SP, SC, RS, MT, GO	98,36%

2ª PARTE

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RETIFICAÇÃO DOS DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1977 PARA ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS,
CUJOS RESULTADOS PRELIMINARES FORAM DIVULGADOS NO RELATÓRIO DO MÊS DE DEZEM
BRO/77, EM VISTA DE ALTERAÇÕES COMUNICADAS PELAS FONTES DE INFORMAÇÃO DOS DA
DOS.

INFORME PRELIMINAR

Comunica-se aos usuários dos dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas-que,de acordo com a informação prévia constante do relatório de dezembro/77, alguns produtos agrícolas de 1ª prioridade como, abacaxi, algodão arbóreo, arroz, banana, batata-inglesa (1ª e 2ª safras), cafê, cana-de-açúcar, cebola, feijão (1ª safra), fumo, laranja, mandioca, milho, soja, tomate, e de 2ª prioridade (alho), tiveram suas estimativas finais alteradas como decorrência de informações recebidas neste mês das fontes de coleta de dados. Outrossim, é conveniente ressaltar que para o produto cacau, cujo mês final de colheita da "safra principal" no Estado da Bahia é março, as estimativas definitivas da safra cacaueira em 1977, como acontece anualmente, somente serão conhecidas a partir de abril.

RETIFICAÇÕES OCORRIDAS E DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1977

PARA ALGUNS PRODUTOS

Produtos de primeira prioridade para fins de informação

1. ABACAXI

SANTA CATARINA - O GCEA-SC retificando as informações finais preliminares de dezembro/77, comunica os dados definitivos da safra de 1977.

ÁREA COLHIDA 208 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 2 946 mil frutos
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 14 163 frutos/ha

Tendo em vista as alterações procedidas pelo GCEA-SC, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977 foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (1 000 frutos)	RM obtido (frutos/ha)
19	PB	5 335	96 600	18 107
29	MG	5 249	69 779	13 294
39	BA	3 980	59 700	15 000
49	SP	1 570	31 100	19 809
59	PE	2 382	27 707	11 632
69	RS	1 700	19 550	11 500
79	ES	800	14 400	18 000
89	RN	473	8 900	18 816
99	GO	800	6 800	8 500
109	RJ	480	6 000	12 500
119	AL	700	5 880	8 400
129	CE	360	3 600	10 000
139	PR	100	3 000	30 000
149	SC	208	2 946	14 163
159	MT	391	2 741	7 010
169	AM	385	2 700	7 013
	OUTRAS	-	5 914	-
	TOTAL BRASIL	-	367 312	-

Conforme se observa, o Estado da Paraíba foi em 1977 o maior produtor de abacaxi com 26,30% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 19,00%, Bahia com 16,25%, São Paulo com 8,47%, Pernambuco com 7,54%, Rio Grande do Sul com 5,32%, Espírito Santo com 3,92%, Rio Grande do Norte com 2,42%, Goiás com 1,85%, Rio de Janeiro com 1,63%, Alagoas com 1,60%, Ceará com 0,98%, Paraná com 0,82%, Santa Catarina com 0,80%, Mato Grosso com 0,75% e Amazonas com 0,74%, cabendo às demais Unidades da Federação os restantes 1,61% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 30 000 frutos/ha no Paraná, ao mínimo de 7 010 frutos/ha em Mato Grosso.

2. ALGODÃO ARBÓREO

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que, por aferições procedidas após a conclusão da colheita, os dados finais da safra de algodão arbóreo no Estado do Ceará em 1977 foram:

ÁREA COLHIDA 1 200 000 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 192 000 t
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 160 kg/ha

Assim, face a essas alterações, os resultados finais das safras de algodão arbóreo em 1977, nas Uni

dades da Federação investigadas foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	CE	1 200 000	192 000	160
2º	PB	556 144	89 379	161
3º	RN	398 570	72 962	183
4º	PE	221 500	39 870	180
5º	PI	137 970	30 353	220
6º	MA	43 113	10 545	245
7º	BA	4 400	2 376	540
8º	AL	504	151	300
	OUTRAS	-	16	-
	TOTAL BRÁSIL	-	437 652	-

Conforme se observa, o Estado do Ceará foi em 1977 o maior produtor de algodão arbóreo com 43,88% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados da Paraíba com 20,42%, Rio Grande do Norte com 16,67%, Pernambuco com 9,11%, Piauí com 6,94%, Maranhão com 2,41%, Bahia com 0,54% e Alagoas com 0,03%, representando praticamente 100% da produção total brasileira. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 540 kg/ha na Bahia, ao mínimo de 160 kg/ha no Ceará.

3. ARROZ

SERGIPE - O GCEA-SE, retificando os registros finais preliminares de dezembro/77, comunica que os dados definitivos da safra de arroz em 1977 são os seguintes:

ÁREA COLHIDA	8 967 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	18 831 ha
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	2 100 kg/ha

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que os dados finais da safra de arroz em 1977, foram os seguintes:

ÁREA COLHIDA	148 164 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	332 950 t
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	2 247 kg/ha

Assim, considerando as alterações informadas pelos GCEAs de Sergipe e Santa Catarina, os dados definitivos da safra rizícola em 1977, nas Unidades da Federação investigadas foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	566 000	2 105 000	3 719
2º	MT	1 546 663	2 095 558	1 355
3º	MA	753 608	1 137 609	1 510
4º	PR	564 070	904 865	1 604
5º	MG	708 883	635 955	897
6º	GO	777 360	620 472	798
7º	SP	347 000	360 000	1 037
8º	SC	148 164	332 950	2 247
9º	PI	149 770	177 178	1 183
10º	PA	111 138	147 214	1 325
11º	CE	60 000	84 000	1 400
12º	RJ	46 000	82 800	1 800
13º	ES	49 000	68 600	1 400
14º	BA	27 000	32 400	1 200
15º	SE	8 967	18 831	2 100
16º	AC	13 000	18 200	1 400
17º	PB	13 461	13 852	1 029
18º	AL	9 570	13 398	1 400
19º	RN	7 272	9 012	1 239
20º	PE	3 962	6 803	1 717
21º	AM	1 666	2 500	1 501
	OUTRAS	-	68 123	-
	TOTAL BRÁSIL	-	8 935 320	-

Observa-se que o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1977, ainda, o maior produtor de arroz com 23,56% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Mato Grosso com 23,45%, Maranhão com 12,73%, Paraná com 10,13%, Minas Gerais com 7,12%, Goiás com 6,94%, São Paulo com 4,03%, Santa Catarina com 3,73%, Piauí com 1,98%, Pará com 1,65%, Ceará com 0,94%, Rio de Janeiro com 0,93%, Espírito Santo com 0,77%, Bahia com 0,36%, Sergipe com 0,21%, Acre com 0,20%, Paraíba com 0,16%, Alagoas com 0,15%, Rio Grande do Norte com 0,10%, Pernambuco com 0,08% e Amazonas com 0,02%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 0,76% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 798 kg/ha em Goiás, ao máximo de 3 719 kg/ha no Rio Grande do Sul.

4. BANANA

ACRE - O GCEA-AC, face a aferições procedidas a nível municipal após a conclusão da colheita, retifica neste mês os dados finais preliminares de dezembro/77. Assim, os registros definitivos da safra de banana no Estado do Acre em 1977 foram:

ÁREA COLHIDA	3 000 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	3 600 mil cachos
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	1 200 cachos/ha

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica um acréscimo de 6 000 cachos em relação à produção preliminar informada em dezembro/77. Tendo em vista a ratificação da área colhida e o pequeno incremento na produção, a produtividade obtida não sofreu alteração. Os dados finais obtidos na safra de banana em 1977 no Estado do Espírito Santo foram:

ÁREA COLHIDA	32 242 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	25 799 mil cachos
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	800 cachos/ha

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, de acordo com novos levantamentos procedidos, retifica as informações preliminares de dezembro/77. Face ao exposto, os registros definitivos da safra de banana em 1977 no Estado do Rio de Janeiro foram os seguintes:

ÁREA COLHIDA	49 000 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	32 487 mil cachos
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	664 cachos/ha

SANTA CATARINA - O GCEA-SC retificando as informações preliminares de dezembro/77 comunica os dados definitivos da safra de banana em 1977.

ÁREA COLHIDA	14 998 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	20 509 mil cachos
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO ..	1 367 cachos/ha

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, de acordo com aferições procedidas em alguns municípios produtores, retifica os dados finais preliminares de dezembro/77. Assim sendo, os dados finais definitivos da safra gaúcha de banana foram:

ÁREA COLHIDA	8 795 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	10 100 mil cachos
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	1 148 cachos/ha

Apresentam-se a seguir os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977.

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (1 000 cachos)	RM obtido (cachos/ha)
19	CE	36 000	67 500	1 875
29	BA	34 280	41 136	1 200
39	SP	34 218	38 600	1 128
49	MG	34 672	37 377	1 078
59	PE	18 750	34 331	1 831
69	RJ	49 000	32 487	664
79	ES	32 242	25 799	800
89	SC	14 998	20 509	1 367
99	GO	22 500	18 900	840
109	MT	10 129	15 669	1 547
119	AL	7 090	12 762	1 800
129	PB	7 231	11 924	1 649
139	MA	7 042	10 127	1 438
149	RS	8 795	10 100	1 148
159	PR	5 920	7 204	1 217
169	RN	3 892	6 199	1 593
179	PA	4 392	5 947	1 354
189	PI	2 965	5 168	1 743
199	AC	3 000	3 600	1 200
209	SE	1 777	1 702	958
219	AM	1 022	971	950
	OUTRAS	-	2 039	-
	TOTAL BRASIL	-	410 051	-

Como se vê, o Estado do Ceará foi em 1977 o maior produtor de banana com 16,46% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados da Bahia com 10,03%, São Paulo com 9,41%, Minas Gerais com 9,12%, Pernambuco com 8,37%, Rio de Janeiro com 7,92%, Espírito Santo com 6,29%, Santa Catarina com 5,00%, Goiás com 4,61%, Mato Grosso com 3,82%, Alagoas com 3,11%, Paraíba com 2,91%, Maranhão com 2,47%, Rio Grande do Sul com 2,46%, Paraná com 1,76%, Rio Grande do Norte com 1,51%, Pará com 1,45%, Piauí com 1,26%, Acre com 0,88%, Sergipe com 0,42% e Amazonas com 0,24%, cabendo às demais Unidades da Federação os restantes 0,50% da produção. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 1 875 cachos/ha no Ceará, ao mínimo de 664 cachos/ha no Rio de Janeiro.

5. BATATA-INGLESA

SANTA CATARINA - O GCEA-SC retificando as informações finais preliminares da 1a. e 2a. safra do produto em 1977, comunica os dados finais definitivos das respectivas safras.

1a. SAFRA:

ÁREA COLHIDA 11 926 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 103 458 t
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 8 675 kg/ha

2a. SAFRA:

ÁREA COLHIDA 4 038 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 25 428 t
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 6 297 kg/ha

Decorrente dessas alterações, apresentam-se a seguir os resultados finais obtidos em 1977 nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1a. safra, em 2a. safra e o total de ambas.

5.1. BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	42 000	528 384	12 581
2º	RS	38 000	249 000	6 553
3º	SP	12 300	175 800	14 293
4º	MG	14 405	136 403	9 469
5º	SC	11 926	103 458	8 675
6º	ES	372	2 433	6 540
	OUTRAS	-	6 254	-
	TOTAL BRASIL	-	1 201 732	-

Conforme pode ser verificado, o Estado do Paraná foi em 1977 o maior produtor de batata-inglesa da 1a. safra com 43,97% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 20,72%, São Paulo com 14,63%, Minas Gerais com 11,35%, Santa Catarina com 8,61% e Espírito Santo com 0,20%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,52% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta 1a. safra de 1977 variaram desde o máximo de 14 293 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 6 540 kg/ha no Espírito Santo.

5.2. BATATA-INGLESA (2a. SAFRA)

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	14 600	214 200	14 671
2º	PR	17 604	181 304	10 299
3º	RS	23 000	138 600	6 026
4º	MG	11 460	119 568	10 434
5º	SC	4 038	25 428	6 297
6º	RJ	2 500	5 000	2 000
7º	PB	980	2 280	2 327
8º	ES	192	1 570	8 177
	OUTRAS	-	6 130	-
	TOTAL BRASIL	-	694 080	-

Verifica-se que o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de batata-inglesa da 2a. safra com 30,86% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 26,12%, Rio Grande do Sul com 19,97%, Minas Gerais com 17,23%, Santa Catarina com 3,66%, Rio de Janeiro com 0,72%, Paraíba com 0,33% e Espírito Santo com 0,23%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,88% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta 2a. safra de 1977 variaram desde o mínimo de 2 000 kg/ha no Rio de Janeiro, até o máximo de 14 671 kg/ha em São Paulo.

5.3. BATATA-INGLESA (1a. e 2a. SAFRAS)

	U.F.	Nº de safras	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	2	59 604	709 688	11 907
2º	SP	2	26 900	390 000	14 498
3º	RS	2	61 000	387 600	6 354
4º	MG	2	25 865	255 971	9 896
5º	SC	2	15 964	128 886	8 074
6º	RJ	1	2 500	5 000	2 000
7º	ES	2	564	4 003	7 098
8º	PB	1	980	2 280	2 327
	OUTRAS	-	-	12 384	-
	TOTAL BRASIL	-	-	1 895 812	-

Conforme pode ser verificado, o Estado do Paraná foi em 1977 o maior produtor de ba tata-inglesa com 37,44% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 20,57%, Rio Grande do Sul com 20,45%, Minas Gerais com 13,50%, Santa Catarina com 6,80%, Rio de Janeiro com 0,26%, Espírito Santo com 0,21% e Paraíba com 0,12%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 0,65% da produção. As produtividades obtidas variaram desde o mí nimo de 2 000 kg/ha no Rio de Janeiro, até o máximo de 14 498 kg/ha em São Paulo.

6. CAFE (EM COCO)

Ratificando os dados do relatório de fevereiro/78, (1a. parte deste volume), a pro dução brasileira obtida de café em coco, de acordo com as informações da Divisão de Estatística do IBC, foi de 1 915 166 t, superior em 0,75% da informação preliminar de dezembro/77, como resultante de acr escimos verificados nos Estados do Espírito Santo, São Paulo e Paraná, embora a ligeira redu ção registrada em Minas Gerais. A produção obtida em 1977 proporcionou um volume de café benefici ado de 16,1 milhões de sacas de 60 kg.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977 foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
SP	637 100	903 881	1 419
MG	374 248	596 213	1 593
PR	619 101	213 774	345
ES	185 324	129 298	698
OUTRAS	-	72 000	-
TOTAL BRASIL	-	1 915 166	-

Conforme pode ser observado, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de café com 47,20% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 31,13%, Paraná com 11,16% e Espírito Santo com 6,75%, cabendo às demais Unidades da Federação os restantes 3,76% da produção. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 1 593 kg/ha em Minas Gerais ao mí nimo de 345 kg/ha no Paraná.

7. CANA-DE-AÇÚCAR

SANTA CATARINA - O GCEA-SC retificando os dados finais preliminares de dezembro/77, informa os da dos finais definitivos da safra de cana-de-açúcar em 1977.

ÁREA COLHIDA 19 664 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 955 022 t
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 48 567 kg/ha

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, de acordo com aferições procedidas após a conclusão da colheita, re gistra os dados finais definitivos da safra de cana-de-açúcar em 1977.

ÁREA COLHIDA 42 000 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 987 000 t
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 23 500 kg/ha

Em decorrência dessas alterações, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o pro duto foi investigado em 1977 foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	790 625	51 782 000	65 495
2º	PE	350 000	16 800 000	48 000
3º	AL	290 122	14 564 414	50 201
4º	RJ	192 434	9 044 398	47 000
5º	MG	182 721	7 411 134	40 560
6º	PB	80 159	4 252 950	53 056
7º	PR	42 760	2 998 331	70 120
8º	BA	78 100	2 967 800	38 000
9º	CE	60 000	2 100 000	35 000
10º	RN	26 370	1 647 852	62 490
11º	RS	42 000	987 000	23 500
12º	SE	17 503	962 665	55 000
13º	SC	19 664	955 022	48 567
14º	MA	21 734	894 298	41 147
15º	ES	28 094	870 914	31 000
16º	GO	18 000	756 000	42 000
17º	MT	10 497	444 947	42 388
18º	PA	5 665	291 280	51 417
19º	PI	11 045	283 304	25 650
	OUTRAS	-	156 246	-
	TOTAL BRASIL	-	120 170 555	-

Como se verifica, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de cana-de-açúcar com 43,09% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estado de Pernambuco com 13,98%, Alagoas com 12,12%, Rio de Janeiro com 7,53%, Minas Gerais com 6,17%, Paraíba com 3,54%, Paraná com 2,50%, Bahia com 2,47%, Ceará com 1,75%, Rio Grande do Norte com 1,37%, Rio Grande do Sul com 0,82%, Sergipe com 0,80%, Santa Catarina com 0,79%, Maranhão com 0,74%, Espírito Santo com 0,72%, Goiás com 0,63%, Mato Grosso com 0,37%, Pará com 0,24% e Piauí com 0,24%, cabendo às demais Unidades da Federação os restantes 0,13% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 70 120 kg/ha no Paraná, ao mínimo de 23 500 kg/ha no Rio Grande do Sul.

8. CEBOLA

SERGIPE - O GCEA-SE de acordo com as correções procedidas após a conclusão da colheita, retifica os dados finais preliminares de dezembro/77. Desta forma os dados definitivos da safra de cebola em 1977 no Estado de Sergipe foram os seguintes:

ÁREA COLHIDA	86 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	301 t
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	3 500 kg/ha

Assim, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977 foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	14 400	170 300	11 826
2º	RS	22 500	148 200	6 587
3º	PE	5 449	70 728	12 980
4º	SC	6 846	49 794	7 273
5º	PR	6 920	24 588	3 553
6º	MG	2 113	10 971	5 192
7º	BA	2 200	10 428	4 740
8º	SE	86	301	3 500
	OUTRAS	-	3 760	-
	TOTAL BRASIL	-	489 070	-

Como se vê, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de cebola com 34,83% da produção total nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 30,30%, Pernambuco com 14,46%, Santa Catarina com 10,18%, Paraná com 5,03%, Minas Gerais com 2,24%, Bahia com 2,13% e Sergipe com 0,06%, cabendo às demais Unidades da Federação os restantes 0,77% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo 12 980 kg/ha em Pernambuco, ao mínimo de 3 500 kg/ha em Sergipe.

9. FEIJÃO

9.1. FEIJÃO (1a. SAFRA)

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, face a aferições procedidas após a conclusão da colheita, comunica os resultados definitivos da 1a. safra da leguminosa em 1977, ressaltando que a pequena redução verificada no total obtido, não chegou a alterar a produtividade obtida, tendo em vista a confirmação da área efetivamente colhida. Assim, os dados definitivos da 1a. safra de feijão no Estado do Rio Grande do Norte em 1977 foram os seguintes:

ÁREA COLHIDA 198 232 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 71 748 t
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 362 kg/ha

SANTA CATARINA - O GCEA-SC retificando os dados finais preliminares de dezembro/77, comunica os dados definitivos da 1a. safra de feijão em 1977:

ÁREA COLHIDA 126 356 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 91 631 t
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 725 kg/ha

Assim, face às retificações assinaladas, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	662 640	509 615	769
2º	MG	260 627	132 724	509
3º	SC	126 356	91 631	725
4º	RS	137 000	82 000	599
5º	SP	157 500	81 600	518
6º	RN	198 232	71 748	362
7º	BA	154 000	55 440	360
8º	MT	28 765	21 171	736
9º	ES	38 773	20 937	540
10º	MA	40 538	20 535	507
11º	GO	2 000	1 080	540
	OUTRAS	-	4 397	-
	TOTAL BRASIL	-	1 092 878	-

Conforme pode ser observado, o Estado do Paraná foi o maior produtor de feijão na 1a. safra de 1977 com 46,63% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 12,14%, Santa Catarina com 8,38%, Rio Grande do Sul com 7,50%, São Paulo com 7,47%, Rio Grande do Norte com 6,57%, Bahia com 5,07%, Mato Grosso com 1,94%, Espírito Santo com 1,92%, Maranhão com 1,88% e Goiás com 0,10%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,40% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta 1a. safra de 1977 variaram desde o máximo de 769 kg/ha no Paraná, até o mínimo de 360 kg/ha na Bahia.

9.2. FEIJÃO (DADOS DAS 1a. e 2a. SAFRAS EM CONJUNTO)

Considerando que não houve retificações nos dados relativos à 2a. safra do produto,

os dados finais obtidos quando consideradas em conjunto as duas safras de feijão em 1977, assim se definiram:

	U.F.	Nº de safras	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	2	809 640	576 885	713
2º	MG	2	598 460	283 360	473
3º	SP	2	349 500	201 600	577
4º	PE	2	315 683	148 687	471
5º	CE	1	480 000	144 000	300
6º	SC	1	188 880	134 477	712
7º	BA	2	314 000	116 240	370
8º	RS	2	175 000	109 500	626
9º	MT	2	115 545	88 612	767
10º	GO	2	212 150	86 821	409
11º	PB	1	250 833	76 578	305
12º	RN	2	207 397	75 813	366
13º	AL	1	126 548	55 681	440
14º	PI	1	134 431	51 084	380
15º	MA	2	86 742	44 432	512
16º	ES	2	86 810	41 113	474
17º	SE	1	39 307	14 150	360
18º	PA	1	12 222	9 158	749
19º	RJ	1	12 000	7 200	600
20º	AC	1	6 000	3 900	650
21º	AM	1	3 000	3 300	1 100
	OUTRAS	-	-	9 162	-
	TOTAL BRASIL	-	-	2 281 753	-

O Estado do Paraná foi em 1977 o primeiro produtor nacional de feijão com 25,28% da produção total nacional. Sucederam-lhe os Estados de Minas Gerais com 12,42%, São Paulo com 8,84%, Pernambuco com 6,52%, Ceará com 6,31%, Santa Catarina com 5,89%, Bahia com 5,09%, Rio Grande do Sul com 4,80%, Mato Grosso com 3,88%, Goiás com 3,81%, Paraíba com 3,36%, Rio Grande do Norte com 3,32%, Alagoas com 2,44%, Piauí com 2,24%, Maranhão com 1,95%, Espírito Santo com 1,80%, Sergipe com 0,62%, Pará com 0,40%, Rio de Janeiro com 0,32%, Acre com 0,17% e Amazonas com 0,14%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 0,40% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 300 kg/ha no Ceará, até o máximo de 1 100 kg/ha no Amazonas.

10. FUMO

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os informes preliminares de dezembro/77, registra os resultados finais definitivos da safra de fumo no estado catarinense:

ÁREA COLHIDA 80 533 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 119 846 t
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO..... 1 488 kg/ha

Assim, considerando a retificação procedida pelo GCEA-SC, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19 RS	99 000	122 500	1 237
29 SC	80 533	119 846	1 488
39 AL	30 615	30 309	990
49 BA	44 600	28 098	630
59 PR	17 600	27 660	1 572
69 MG	16 625	11 303	680
79 SE	7 403	6 996	945
89 SP	1 732	1 950	1 126
99 GO	1 590	1 081	680
109 CE	800	400	500
119 MT	110	77	700
OUTRAS	-	9 482	-
TOTAL BRASIL	-	359 702	-

Conforme pode ser verificado, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1977 o maior produtor de fumo com 34,06% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Santa Catarina com 33,32%, Alagoas com 8,43%, Bahia com 7,81%, Paraná com 7,69%, Minas Gerais com 3,14%, Sergipe com 1,94%, São Paulo com 0,54%, Goiás com 0,30%, Ceará com 0,11% e Mato Grosso com 0,02%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 2,64% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta safra variaram desde o mínimo de 500 kg/ha no Ceará até o máximo de 1 572 kg/ha no Paraná.

11. LARANJA

SANTA CATARINA - O GCEA-SC retificando os informes preliminares de dezembro/77, comunica os resultados definitivos da safra de laranja em 1977:

ÁREA COLHIDA 5 102 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 564 557 mil frutos
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 110 654 frutos/ha

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que investigações procedidas a nível municipal ocasionaram reatificação nos dados finais preliminares de dezembro/77. Assim sendo, seguem os dados da safra gaúcha de laranja:

ÁREA COLHIDA 22 500 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 1 715 625 mil frutos
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 76 250 frutos/ha.

Decorrente dessas alterações, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi objeto de investigação em 1977 foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (1 000 frutos)	RM obtido (frutos/ha)
19 SP	286 405	25 100 000	87 638
29 RJ	35 500	2 662 500	75 000
39 RS	22 500	1 715 625	76 250
49 MG	22 064	1 648 633	74 720
59 SE	13 050	939 600	72 000
69 SC	5 102	564 557	110 654
79 BA	8 000	552 000	69 000
89 PR	5 162	480 050	92 997
99 ES	3 687	424 005	115 000
109 MA	3 452	396 168	114 765
119 PE	4 300	278 640	64 800
129 MT	2 205	188 653	85 557
139 GO	2 400	158 400	66 000
149 PB	1 894	157 290	83 046
159 CE	1 500	150 000	100 000
169 PI	1 191	142 086	119 300
OUTRAS	-	263 548	-
TOTAL BRASIL	-	35 821 755	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de laranja com 70,07% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio de Janeiro com 7,43%, Rio Grande do Sul com 4,79%, Minas Gerais com 4,60%, Sergipe com 2,62%, Santa Catarina com 1,58%, Bahia com 1,54%, Paraná com 1,34%, Espírito Santo com 1,18%, Maranhão com 1,11%, Pernambuco com 0,78%, Mato Grosso com 0,53%, Goiás com 0,44%, Paraíba com 0,44%, Ceará com 0,42% e Piauí com 0,39%, cabendo às demais Unidades da Federação os restantes 0,74% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 119 300 frutos/ha no Piauí, ao mínimo de 64 800 frutos/ha em Pernambuco.

12. MANDIOCA

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que de acordo com novos levantamentos de campo, a área colhida de mandioca ficou aquém da informada preliminarmente em dezembro/77. Assim considerando as aferições procedidas a nível municipal revelaram os dados finais da safra de mandioca em 1977 no Estado de Santa Catarina:

ÁREA COLHIDA	82 962 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	1 239 687 t
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	14 943 kg/ha

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, face a retificações procedidas em alguns municípios produtores da eu forbiãcea comunica os resultados finais obtidos em 1977, assim definidos:

ÁREA COLHIDA	239 900 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	2 756 000 t
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	11 488 kg/ha

Tendo em vista essas retificações, apresentam-se a seguir, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	BA	290 000	4 350 000	15 000
29	RS	239 900	2 756 000	11 488
39	MA	298 955	2 615 928	8 750
49	PE	200 565	2 036 000	10 151
59	MG	125 878	1 950 766	15 497
69	CE	174 000	1 740 000	10 000
79	SC	82 962	1 239 687	14 943
89	PR	63 500	1 121 900	17 668
99	PA	100 989	1 083 618	10 730
109	MT	60 497	907 455	15 000
119	ES	60 775	850 850	14 000
129	PB	86 211	754 954	8 757
139	PI	83 066	745 517	8 975
149	SP	32 700	710 000	21 713
159	AM	58 333	700 000	12 000
169	AL	49 000	504 700	10 300
179	RN	62 097	499 308	8 041
189	SE	41 978	461 758	11 000
199	GO	26 700	373 800	14 000
209	RJ	15 197	219 175	14 422
219	AC	11 460	160 440	14 000
	OUTRAS	-	62 401	-
	TOTAL BRASIL	-	25 844 257	-

O primeiro produtor brasileiro de mandioca em 1977 foi o Estado da Bahia com 16,84% da produção nacional, sendo sucedido pelos Estados do Rio Grande do Sul com 10,66%, Maranhão com 10,12%, Pernambuco com 7,88%, Minas Gerais com 7,55%, Ceará com 6,73%, Santa Catarina com 4,80%, Paraná com 4,34%, Pará com 4,19%, Mato Grosso com 3,51%, Espírito Santo com 3,29%, Paraíba com 2,92%, Piauí com 2,88%, São Paulo com 2,75%, Amazonas com 2,71%, Alagoas com 1,95%, Rio Grande do Norte com 1,93%, Sergipe com 1,79%, Goiás com 1,45%, Rio de Janeiro com 0,85% e Acre com 0,62%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,24% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta safra variaram desde 8 041 kg/ha no Rio Grande do Norte, até 21 713 kg/ha em São Paulo.

13. MILHO

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, por retificações procedidas em alguns municípios produtores após a conclusão da colheita, informa uma pequena redução na área colhida, confirmando entretanto a produção informada em dezembro/77. Assim sendo, os dados definitivos da safra de milho no Rio Grande do Norte foram:

ÁREA COLHIDA	170 746 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	86 542 t
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	507 kg/ha

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em aferições realizadas após a conclusão da colheita, retifica os informes preliminares de dezembro/77. Assim, os dados definitivos da safra de milho em 1977 no Estado de Santa Catarina foram os seguintes:

ÁREA COLHIDA	1 063 584 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	2 674 175 t
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	2 514 kg/ha

Considerando as retificações efetuadas, os dados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi objeto de investigação em 1977 foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	2 153 872	4 630 825	2 150
2º	MG	1 795 197	2 735 372	1 524
3º	RS	1 673 000	2 680 000	1 602
4º	SC	1 063 584	2 674 175	2 514
5º	SP	1 134 000	2 520 000	2 222
6º	GO	863 000	1 553 400	1 800
7º	MT	247 282	385 265	1 558
8º	CE	530 000	349 800	660
9º	PE	407 158	324 505	797
10º	ES	206 804	260 573	1 260
11º	MA	396 805	236 621	596
12º	BA	313 000	211 080	674
13º	PB	297 401	195 639	658
14º	PI	198 212	130 820	660
15º	RN	170 746	86 542	507
16º	AL	122 137	73 844	605
17º	PA	66 600	53 350	801
18º	RJ	55 000	49 500	900
19º	SE	50 743	36 535	720
20º	AC	17 000	20 400	1 200
21º	AM	5 500	5 500	1 000
	OUTRAS	-	32 607	-
	TOTAL BRASIL	-	19 246 353	-

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi em 1977 o maior produtor de milho com 24,06% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 14,21%, Rio Grande do Sul com 13,92%, Santa Catarina com 13,89%, São Paulo com 13,09%, Goiás com 8,07%, Mato Grosso com 2,00%, Ceará com 1,82%, Pernambuco com 1,69%, Espírito Santo com 1,35%, Maranhão com 1,23%, Bahia com 1,10%, Paraíba com 1,02%, Piauí com 0,68%, Rio Grande do Norte com 0,45%, Alagoas com 0,38%, Pará com 0,28%, Rio de Janeiro com 0,26%, Sergipe com 0,19%, Acre com 0,11% e Amazonas com 0,03%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,17% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram de o máximo de 2 514 kg/ha em Santa Catarina, ao mínimo de 507 kg/ha no Rio Grande do Norte.

14. SOJA

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os dados preliminares de dezembro/77, informa os dados finais da safra catarinense de soja em 1977:

ÁREA COLHIDA	350 642 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	476 365 t
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	1 359 kg/ha

Tendo em vista essas retificações, apresentam-se a seguir, os dados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977.

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	RS	3 490 000	5 678 000	1 627
29	PR	2 200 000	4 700 000	2 136
39	SP	449 300	768 000	1 709
49	MT	412 122	695 250	1 687
59	SC	350 642	476 365	1 359
69	MG	99 820	105 588	1 058
79	GO	68 000	89 760	1 320
	TOTAL BRASIL	-	12 512 963	-

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1977 o maior produtor de soja com 45,38% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 37,56%, São Paulo com 6,14%, Mato Grosso com 5,56%, Santa Catarina com 3,81%, Minas Gerais com 0,84% e Goiás com 0,71% da produção. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 2 136 kg/ha no Paraná, até o mínimo de 1 058 kg/ha em Minas Gerais.

15. TOMATE

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em aferições procedidas após a conclusão da colheita, retifica os registros preliminares de dezembro/77. Assim, os dados finais da safra de tomate em 1977 no Estado de Sergipe foram:

ÁREA COLHIDA	156 ha
PRODUÇÃO OBTIDA	2 592 t
RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO	16 615 kg/ha

Tendo em vista as alterações assinaladas em Sergipe, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	SP	22 900	613 800	26 803
29	RJ	2 708	110 133	40 669
39	RS	5 100	103 300	20 255
49	PE	5 950	100 555	16 900
59	MG	3 802	95 025	24 993
69	BA	4 920	88 560	18 000
79	CE	1 200	36 000	30 000
89	GO	750	31 500	42 000
99	ES	582	29 100	50 000
109	PR	1 048	28 925	27 600
119	SC	926	22 917	24 748
129	PB	465	15 498	33 329
139	MT	112	2 774	24 768
149	SE	156	2 592	16 615
159	MA	147	1 804	12 272
	OUTRAS	-	9 863	-
	TOTAL BRASIL	-	1 292 346	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de tomate com 47,51% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio de Janeiro com 8,52%, Rio Grande do Sul com 7,99%, Pernambuco com 7,78%, Minas Gerais com 7,35%, Bahia com 6,85%, Ceará com 2,79%, Goiás com 2,44%, Espírito Santo com 2,25%, Paraná com 2,24%, Santa Catarina com 1,77%, Paraíba com 1,20%, Mato Grosso com 0,21%, Sergipe com 0,20% e Maranhão com 0,14%, cabendo às demais Unidades da Federação os restantes 0,76% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 50 000 kg/ha no Espírito Santo, ao mínimo de 12 272 kg/ha no Maranhão.

BRASIL

Situação no mês de: DEZEMBRO

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)
1. Abacaxi (1 000 frutos) *	367 317
2. Algodão	1 902 626
2.1 - Algodão arbóreo*	437 652
2.2 - Algodão herbáceo	1 464 974
3. Amendoim	323 600
3.1 - Amendoim (1a. safra)	238 667
3.2 - Amendoim (2a. safra)	84 933
4. Arroz *	8 935 320
5. Banana (1 000 cachos)*	410 051
6. Batata-inglesa	1 895 812
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra)*	1 201 732
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra)*	694 080
7. Cacau	223 012
8. Café (em coco)*	1 915 166
9. Cana-de-açúcar *	120 170 555
10. Cebola *	489 070
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	473 266
12. Feijão	2 281 753
12.1 - Feijão (1a.safra)*	1 092 878
12.2 - Feijão (2a.safra)	1 188 875
13. Fumo *	359 702
14. Juta (fibra)	35 022
15. Laranja (1 000 frutos)*	35 821 755
16. Malva (fibra)	57 056
17. Mamona	221 710
18. Mandioca *	25 844 257
19. Milho *	19 246 353
20. Pimenta-do-reino	35 927
21. Sisal (fibra)	225 154
22. Soja *	12 512 963
23. Tomate *	1 292 346
24. Trigo	2 065 795
25. Uva	662 765

(*) Dados finais preliminares retificados.

PRODUTO DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. ALHO

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, retificando os dados preliminares de dezembro/77, por novas aferições procedidas informa os dados definitivos da safra pernambucana de alho de 1977:

ÁREA COLHIDA 45 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 222 t
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 4 933 kg/ha

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em levantamentos específicos realizados, retifica os dados preliminares de dezembro/77. Assim sendo, os dados definitivos da safra de alho no Estado de São Paulo em 1977 foram:

ÁREA COLHIDA 200 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 600 t
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 3 000 kg/ha

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, de acordo com aferições procedidas a nível municipal, retifica os dados preliminares de dezembro/77. Assim, os resultados finais obtidos na safra de alho em 1977 no Estado de Santa Catarina foram:

ÁREA COLHIDA 247 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 952 t
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 3 854 kg/ha

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que, em virtude de aferições procedidas na produção de municípios produtores da liliácea, após a conclusão da colheita, foram retificados os dados preliminares de dezembro/77. Assim, os dados definitivos da safra gaúcha em 1977 foram:

ÁREA COLHIDA 950 ha
 PRODUÇÃO OBTIDA 2 730 t
 RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO 2 874 kg/ha

Em decorrência dessas alterações, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977 foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	MG	3 000	11 000	3 667
2º	RS	950	2 730	2 874
3º	PR	597	2 251	3 771
4º	BA	600	1 880	3 133
5º	GO	280	1 120	4 000
6º	SC	247	952	3 854
7º	SP	200	600	3 000
8º	CE	100	480	4 800
9º	PI	61	300	4 918
10º	ES	35	245	7 000
11º	PE	45	222	4 933
12º	RN	2	10	5 000
	OUTRAS	-	343	-
	TOTAL BRASIL	-	22 133	-

Conforme pode ser verificado, o Estado de Minas Gerais foi em 1977 o maior produtor de alho com 49,70% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 12,33%, Paraná com 10,17%, Bahia com 8,49%, Goiás com 5,06%, Santa Catarina com 4,30%, São Paulo com 2,71%, Ceará com 2,17%, Piauí com 1,36%, Espírito Santo com 1,11%, Pernambuco com 1,00% e Rio Grande do Norte com 0,05%, cabendo às demais Unidades da Federação os restantes 1,55% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 7 000 kg/ha no Espírito Santo, ao mínimo de 2 874 kg/ha no Rio Grande do Sul.

B R A S I L

Situação no mês de: DEZEMBRO

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)
1. Alho *	22 133
2. Aveia	39 052
3. Centeio	8 898
4. Cevada	98 231
5. Guaranã (cultivado)	400
6. Ramí	13 800
7. Sorgo granífero	435 446

(*) Dado final preliminar retificado

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/77 E DEZEMBRO/76.

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)		VARIACÃO RELATIVA % 77/76
	1976	1977 (1)	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	349 959	367 317	4,96
2. Algodão	1 279 395	1 902 626	48,71
2.1 - Algodão arbóreo	358 053	437 652	22,23
2.2 - Algodão herbáceo	921 342	1 464 974	59,00
3. Amendoim	513 887	323 600	- 37,03
3.1 - Amendoim (1a.safra)	406 790	238 667	- 41,33
3.2 - Amendoim (2a.safra)	107 097	34 933	- 20,70
4. Arroz	9 560 389	8 935 320	- 6,54
5. Banana (1 000 cachos)	384 044	410 051	6,77
6. Batata-inglesa	1 815 827	1 895 812	4,40
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra) ..	1 167 660	1 201 732	2,92
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra) ..	648 167	694 080	7,08
7. Cacau	231 780	223 012	- 3,78
8. Café (em coco) (2)	707 951	1 915 166	170,52
9. Cana-de-açúcar	103 282 080	120 170 555	16,35
10. Cebola	430 146	489 070	13,70
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	463 661	473 266	2,07
12. Feijão	1 842 262	2 281 753	23,86
12.1 - Feijão (1a.safra)	962 452	1 092 878	13,55
12.2 - Feijão (2a.safra)	879 810	1 188 875	35,13
13. Fumo (em folha)	301 457	359 702	19,32
14. Juta (fibra)	38 764	35 022	- 9,65
15. Laranja (1 000 frutos)	36 670 209	35 821 755	- 2,31
16. Malva (fibra)	60 591	57 056	- 5,83
17. Mamona	212 861	221 710	4,16
18. Mandioca	24 838 884	25 844 257	4,05
19. Milho	17 844 678	19 246 353	7,85
20. Pimenta-do-reino	29 554	35 927	21,56
21. Sisal (fibra)	166 227	225 154	35,45
22. Soja	11 226 545	12 512 963	11,46
23. Tomate	1 177 465	1 292 346	9,76
24. Trigo	3 215 201	2 065 795	- 35,75
25. Uva	635 701	662 765	4,26
26. Alho (3)	22 133	...
27. Aveia	38 958	39 052	0,24
28. Centeio	13 060	8 898	- 31,87
29. Cevada	61 550	98 231	59,60
30. Guaranã (cultivado)	290	400	37,93
31. Rami	18 300	13 800	- 24,59
32. Sorgo granífero	489 664	435 446	- 11,07

- (1) Dados preliminares sujeitos a retificação
 (2) IBC - Divisão de Estatística
 (3) Produto incluído na investigação em 1977